

PLACAR

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL • NÚMERO 52 • 12/MARÇO/1970 • CRS 1,50

**"ZEBRA"
SOLTA NO
RIO E EM
SÃO PAULO**

**CAMPEONATOS
DE ROUPA NOVA!**



Uma das frases do Ministro Jarbas Passarinho na abertura

NOSSO ESPORTE

Durante três dias jornalistas, juristas e dirigentes estiveram reunidos num Seminário de Esportes e Educação Física apresentando e discutindo teses. Quase todas foram aprovadas e serão enviadas ao Ministério da Educação. Elas vão ajudar a salvar nosso futebol.

Um período máximo de quatro anos para os mandatos de dirigentes das confederações, federações e clubes, vedando-se a reeleição consecutiva. O dirigente que se candidatar a qualquer cargo público eletivo será obrigado a afastar-se do cargo que ocupar em confederações, federações ou clubes. Os contratos assinados entre atletas profissionais e clubes serão, obrigatoriamente, registrados no Sindicato ou Associações de Classe e na Delegacia Regional do Trabalho até 45 dias, no máximo, após sua assinatura.

Esses são alguns princípios contidos nas várias teses aprovadas no Seminário de Esportes e Educação Física promovido pela "Fôlha de São Paulo" e pela Rádio e TV Bandeirantes.

O seminário, idealizado em novembro e organizado pelo jornalista Aroldo Chiorino, editor de esportes da "Fôlha de São Paulo", contou com a participação de jornalistas de todo o Brasil, com as presenças do governador Laudo Natel e do ministro da Educação e Cultura Jarbas Passarinho, e pretendeu colher elementos que ajudarão na reformulação, tão desejada e necessária, das estruturas do esporte brasileiro.

Quase todos os princípios contidos nas diversas teses contaram com o apoio integral do ministro

Jarbas Passarinho em seu discurso de abertura do seminário.

— Sou a favor das férias dos jogadores. Eles, como todos aqueles que trabalham, necessitam de um período para descanso. O melhor período e o número de dias é que devem ser estabelecidos de acordo com os interesses e as necessidades das partes.

— Acho, também, que se deve limitar o número máximo de jogos num ano. A lei que trata disso já existe com a proibição que se faz de jogar duas partidas em período inferior a 48 ou 72 horas. Vamos ver se dá para melhorar.

— Também sou a favor de um estudo constante para melhor regulamentar a chamada Lei do Passe. Já existe até quem considere o jogador patrimônio do clube. Daqui a pouco vão passá-lo para o passivo, o que acho abominável. É inconcebível que um jogador, por divergências, fique preso aos caprichos de um diretor que talvez nunca tenha feito um psicoteste.

— Pessoalmente acho que deve haver um rodízio nas direções de quaisquer entidades. Se é ruim, se é um sacrifício ocupar esses cargos, vamos distribuí-los para todos. Se é ruim ir à Europa, vamos distribuir esse encargo.

— Estão falando muito, insistindo muito na proibição do político militante de ocupar direção de clubes. Acho que estão insistindo

muito nesse ponto e me parece que por trás desse angulo o carão é mais de ética. Acho que estão fazendo uma discriminação. Não sou contra se ocupar cargo político e direção de clube. Sou contra, claro, se isso afetar a ética. As teses e sugestões apresentadas pelos participantes do seminário foram distribuídas em quatro grupos de trabalho e classificadas em: Saúde, Legislação, Organização e Educação Física.

No grupo Saúde tratou-se, por exemplo, das férias dos jogadores. Analisaram-se os riscos físicos a que eles estão sujeitos participando de jogos imediatamente após o término das férias. Decidiu-se que após os vinte dias corridos, marcados entre 15 de dezembro e 15 de janeiro, deve haver mais um período de quinze dias para a

readaptação, sendo proibidos, nesse tempo, quaisquer jogos com cobrança de ingressos, dentro ou fora do país.

Aprovou-se a limitação máxima de partidas por ano: sessenta partidas, se jogadas dentro e fora do país; setenta, se todas forem dentro do território nacional; intervalo mínimo de cinco dias e meio entre dois jogos consecutivos.

O doping não foi esquecido. Pedese a criação de comissões estaduais para combatê-lo sob a supervisão de uma comissão nacional.

A lista dos agentes do doping será a mesma estabelecida pela FIFA, e as penalidades aos clubes e jogadores infratores serão copiadas da legislação italiana: perda dos pontos ganhos nos últimos cinco jogos anteriores à constatação



O MINISTRO O Ministro Jarbas Passarinho abriu informalmente o Seminário de Esportes e Educação Física. Foi mais um bate-papo agradável com os jornalistas e participantes do encontro, do que propriamente um discurso de abertura

ra do Seminário de Esportes: Jogador não é patrimônio.

TE VAI MUDAR

e suspensão de até dois anos ao clube, dirigente, funcionário ou jogador. Tudo isso sem prejuízo da ação penal.

A aposentadoria especial para o jogador, pagando-lhe proporcionalmente ao tempo de serviço e com aumentos ditados por lei, foi um dos principais temas do grupo. A aposentadoria provisória até readaptação em atividade lucrativa, nas proporções estabelecidas em lei para o trabalhador comum, com o auxílio-desemprego, condicionando a um prazo predeterminado ao mesmo à readaptação do jogador.

Regulamentação do "dente-de-leite", considerado como elemento educativo em perfeito entrosamento com o caráter competitivo e dirigido por elementos profissionais especializados, foi a tese da

dupla Ely Coimbra e Roberto Petri, também aprovada. Na aprovação ficou, ainda, determinado que as regras oficiais podem ser modificadas conforme a região e a idade. Além disso, o tamanho do campo não poderá ser superior a 70 metros para os meninos de dez a doze anos e a 90 para os que estiverem entre doze e catorze anos. Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, permitindo-se a movimentação da conta ao término do contrato, caso não haja renovação (Leônidas da Silva); nova "Lei do Passe" (dr. José Martins Catharino, catedrático de Direito do Trabalho da Universidade Católica de Salvador, Bahia); criação de uma entidade autônoma de árbitros, integrada só por árbitros e ex-árbitros (José Astolfi, presidente da Associação de Árbitros Profissionais

de São Paulo); a criação de um Tribunal Especial para conhecer os casos entre atletas e clubes, relativos a contratos e à participação dos clubes escalados nos jogos programados pela Loteria Esportiva, pagando a esses clubes um quantum e fazendo rodízio entre os clubes incluídos (Wilson Andrade), foram teses aprovadas. O percentual pago pela Loteria Esportiva aos clubes só poderá ser aplicado nos seus departamentos amadores.

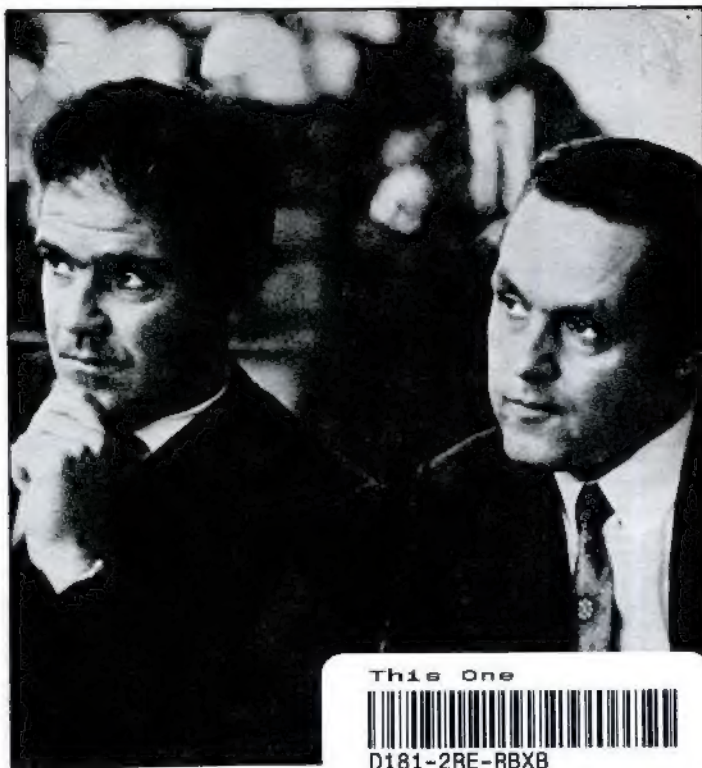
Gilmar dos Santos Neves, ex-goleiro da Seleção Brasileira e presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo, entre outras teses, apresentou uma, aprovada por unanimidade, que visa a acabar com os chamados "contratos de gaveta". Por ela será obrigatório um regis-

tro rigoroso dos formulários usados nos contratos, todos necessariamente numerados e só válidos quando registrados dentro dos 45 dias seguintes à sua assinatura.

Criação da Confederação Brasileira de Futebol, ficando com a Confederação Brasileira de Desportos apenas os outros esportes hoje por ela dirigidos, foi a tese proposta por Pedro Luís e aprovada por unanimidade. Dêle foi, ainda, a tese que visa a acabar com os ingressos de favores nos estádios, exceto para menores.

— Acho que, eliminando-se os penetras, aqueles que entram de favores, os irmãos, os primos, os afilhados, os cabos eleitorais, exatamente aqueles que mais têm condições para pagar e não pagam, serão aumentadas em 30% as arrecadações. (Pedro Luís.)

TEXTO DE JOSÉ MARIA DE AQUINO



This One



D181-2RE-RBXB

LUTADORES Leônidas da Silva, ex-craque, hoje comentarista de futebol, defendeu tese de regulamentação do Fundo de Garantia para jogadores; Pedro Luís sugeriu providências que impeçam a entrada de penetras oficiais nos estádios, como forma de reforçar a renda dos espetáculos (à esquerda); Gilmar, ex-goleiro da Seleção Brasileira, hoje presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo, denunciou e apresentou tese contra os "contratos de gaveta" (à direita).

A full-page photograph of Roberto Conto, a Brazilian soccer player, in action on a grass field. He is wearing a brown and black striped jersey with a white crest, white shorts, and brown socks with black stripes. He is dribbling a white soccer ball with his right foot. The background is a blurred green field and a white fence.

Roberto conto

Roberto começou no juvenil do Botafogo. Chegou à Seleção Brasileira. Tinha fama de raçudo e brigador e mostrou que também era assim fora de campo. "Só defendi meus direitos."

Texto: Fausto Neto

Foto: Sebastião Marinho

**NO BOTAFOGO
NÃO ME
PAGAVAM. NO FLA,
VOU SER CAMPEÃO.**

As "manobras" dos cartolas alvi-negros.

A cabeleira mais curta — um pedido de Iustrich — não modificou o personagem Roberto. Ele continua alegre, amigo de roupas coloridas, de sapatos avançados. Mas as roupas alegres e o sorriso constante não bastam para esconder uma certa amargura.

— Botafogo, nunca mais. Senti um alívio sem tamanho quando deixei aquele ambiente carregado, quase de ódio, de revolta involuntária, gerada pelas falsas promessas. Pelo abuso no atraso de pagamentos de salários, de bichos e das parcelas de luvas.

Roberto se considera um homem livre de preocupações, mas não esquece os muitos amigos que deixou no Botafogo, os perigos que eles correm. Acha que há necessidade de uma mudança muito grande no clube.

— O time está arriscado a ser o último no Campeonato, a fazer sua pior campanha nos últimos anos. Onde há crise permanente, o circo está sempre ameaçado de pegar fogo.

Justamente por não querer servir de bombeiro, Roberto acha que fez um bom negócio quando aceitou seu empréstimo ao Flamengo. Ele podia exigir a venda de seu passe (avaliado em Cr\$ 1 000 000,00 pelo Botafogo), para ganhar os 15% de lei.

— Muitos outros querem deixar o clube. O Botafogo tem um grupo de craques com os nervos à flor da pele. Se os dirigentes abrirem as portas do clube, tenho a impressão de que não sobrará ninguém. Acho mesmo que os próprios dirigentes sabem disso. O Botafogo, repito, é um circo ameaçado pelo fogo.

Por isso, a queda de Paulinho não é surpresa para Roberto, que considera o técnico uma vítima de tudo o que há de errado no Botafogo, até mesmo a crise que ele teve que enfrentar logo assim que assumiu.

— Os jogadores não queriam a saída de Zagalo e, quando ela aconteceu, todos estavam certos de que o técnico seria Paraguaio. Para agravar tudo, Paulinho cometeu um erro de cálculo: chegou ditando ordens rígidas para jogadores que vivem de promessas.

Tricampeão do mundo, Roberto voltou ao Botafogo coberto de glórias e logo começou a brigar com os dirigentes do clube. Aos poucos conquistou uma reputação de indisciplinado, de não cumprir seus deveres profissionais.

— Sabem por quê? Porque não sou covarde nem tenho papas na língua. Alguns colegas se fechavam, por omissão ou aguardando melhor oportunidade de defesa. Comigo, não. Eles atacavam de um lado e eu do outro. Se não me pagavam, como queriam que eu trabalhasse? A lei não prevê obrigações para os dois lados?

O Botafogo deve quatro meses de salários a Roberto — são cerca de Cr\$ 26 000,00. Xisto Toniato prometeu pagar a dívida com brevidade. Mas Roberto tem suas dúvidas. Não em relação à promessa do dirigente, mas devido à filosofia do clube: "Promessas, sempre promessas".

— Eu não tinha mais condições de continuar lá. Desde aquele jogo com o Santos, pela Taça de Prata, quando não compareci à concentração. Por quê? Porque eles me prometeram pagar uma parcela atrasada de luvas e o dinheiro não apareceu.

Roberto acha que agora é vítima de uma frase-anedota: "Um novo Roberto no Flamengo". Ele acha que continua o mesmo Roberto.

que, há treze anos, depois de dois treinos no Fluminense, foi levado para o Botafogo. O que mudou foi o Botafogo, que passou a não respeitar seus jogadores.

— Entro no Flamengo como sempre fui. Conversei com Iustrich durante quase uma hora. Tinham me prevenido sobre o homem e seus métodos. Não exageraram muito. É rígido na disciplina e muito sincero. Falou claro comigo. Eu gostei, porque adoro as pessoas francas. Detesto os que falam por trás.

Iustrich fez três exigências a Roberto: 1) aparar um pouco o cabelo; 2) cumprir rigorosamente o horário de treinamento; 3) morar na concentração, caso o técnico julgue necessário.

— Quem trabalha tem deveres. Cumpro-os de acordo com a organização a que pertencço. Só não admito excessos.

Botafogo e Flamengo fizeram um acordo de cavalheiros: Roberto, Paulo Henrique e, talvez, Brito só serão lançados no jogo entre os dois times. Os dirigentes acre-

ditam que obterão uma grande renda. Os jogadores acharam ótimo o negócio. Roberto é o mais satisfeito com o trato:

— Já disse que não tenho time. Não sou jogador que entra num clube afirmando que "sempre torceu por ele". Não tenho preferências nem paixões. Jogo para ganhar dinheiro. E me mato em campo. Se não jogo, nem vou ao estádio. Agora estou louco para entrar na fogueira.

Roberto quer jogar logo contra o Botafogo. Não para entristecer a torcida alvinegra, que "não tem nada a ver com os desmandos dos dirigentes nem merece ser tão castigada". Roberto deseja calar a boca de muitos que o acusaram e mostrar por que tem fama de artilheiro.

— Não vou explicar como, por uma questão de ética. Mas sei muito bem por onde me enfiar na defesa do Botafogo. E acho que me ajustarei perfeitamente ao esquema de jogo do Flamengo, por que ele finaliza sempre com uma jogada na área, para o goleador decidir. No caso, eu.

A CAMISA 9 NÃO É PARA QUALQUER UM

— Tem camisa que não cabe em qualquer jogador. Pesa muito. É grande demais.

A frase é de Chico, roupeiro do Vasco, ao entregar uma camisa 9 a um jogador sem nome ou talento.

Muitas e muitas vezes ele entregará a camisa 9 a Isaias, Heleno, Vavá e Ademir. A camisa 9 sempre destacou os artilheiros. É uma camisa histórica por um detalhe bem simples: o futebol se decide com gols.

O primeiro deles foi Borghet, jogador inteligente, sem medo e com muita raça. Os gols de Borghet garantiram ao clube seu primeiro título de campeão carioca, em 1914.

Depois de Borghet apareceu Cândido, um dos maiores ídolos rubro-negros: era um centroavante arisco, que sabia como poucos usar os dois pés. Depois foi a vez de Nonô, outro centroavante famoso até o aparecimento de Vaguinho, campeão de 1927, mas de carreira curta.

Entre Vaguinho e Leônidas da Silva o Flamengo trouxe de São Paulo o velho Friedenreich, o Pelé de sua época. Mas Friedenreich jogou pouco.

Em 1938 Leônidas assombrava o mundo na Copa da França. Era o



homem de borracha, o inventor da bicicleta. Leônidas brigou com o Flamengo e foi vendido ao São Paulo.

A torcida do Flamengo ficou triste e só voltou a sorrir quando Pirilo chegou à Gávea. Os dois eram de características completamente diferentes.

— Leônidas era o diabo. Era difícil marcá-lo no jogo sujo, muito pior na limpeza. Ele era veloz e desconcertante, malandro e cerebral. (Gonzalez, companheiro de Leônidas no ataque do Flamengo e técnico.)

— Pirilo jogava o fino. E jogava sem bola. Cada vez que ele se mexia aparecia tanto buraco na defesa adversária que eu nem te conto. Tinha jogo pra tudo, até para o pau. Foi um cracão. (Bi-

guá, tricampeão do Flamengo com Pirilo.)

Um paraibano preto, bem alto, surgiu dos juvenis para o primeiro time, em 1951. Aos poucos a rapidez de Índio, a violência de seus chutes e os muitos gols que marcava o transformaram em ídolo, em herói do tricampeonato de 53/54/55. Foi quando Evaristo apareceu para substituir Índio.

Henrique, o sucessor de Evaristo, não era técnico, mas mesmo assim ganhou nome, chegou à Seleção. Depois de Henrique muita gente vestiu a camisa 9, mas somente com Almir a história da camisa famosa voltou a ter grandeza. Almir, craque no termo da palavra, logo se transformou em ídolo. Pelo futebol e por temperamento. Quando não dava na bola ganhava no pau. A torcida do Flamengo, que sempre desprezou jogadores covardes, fez de Almir o símbolo da valentia rubro-negra.

Almir passou. Chegou a vez de Dionísio. Um bode — pela força de sua cabeça — que o destino tem castigado.

— A falta de sorte desse rapaz é incrível. (Roberto.)

Justamente Roberto, o que lamenta o azar de Dionísio, é a nova esperança de gols e alegria da torcida do Flamengo.

Afonsinho mostrou que nem sempre os cartolas conseguem

**HOJE
SOU
UM
HOMEM
LIVRE**



em impor seus caprichos. Ganhou sua ação na Justiça

Livre, até que enfim. Nenhuma outra profissão tem um instrumento escravizante como o passe. Minha luta foi contra o passe, e não contra alguns dirigentes, como eles pensavam. O clube que me quiser vai ter que assinar um acórdão bilateral sem passe. Eu cumpri minha parte, ele cumpre a dele.

Disposto a tirar a barba ruiva e fina, que se acostumou a cofiar enquanto fala ("Era só um símbolo"), Afonsinho está tranqüilo, como sempre.

— É claro que foi o passe e os 15% que valorizaram a profissão. Mas ele tem que acabar. Não de um dia para outro, mas depois de estudado. A cura, se violenta, pode matar o doente.

Afonsinho foi ao Botafogo e se apresentou para treinar. Seguiu a orientação de seus advogados, Rui Carvalho Piva, conterrâneo de Jau, e Rafael de Almeida Magalhães, ex-jogador de praia, um dos idealizadores da Fugap. Até a publicação do acórdão unânime do Tribunal Superior, os advogados aconselharam o jogador a cumprir o contrato (na véspera da decisão treinou).

Passou por Zeferino Xisto Toniatto, que fingiu não conhecê-lo. Xisto já havia dado ordem à rouparia para não entregar material de treino a ele.

— Francamente, não ligo para isso. Eles acham que é um problema pessoal, o que posso fazer? Houve o caso da barba. Agora é o passe livre. Sempre tiveram um pretexto. E quando me emprestaram ao Olaria? Eu não usava barba nem nada.

— O problema é que não me pagavam os salários, atrasavam os bichos. Ninguém é obrigado a trabalhar de graça. Mesmo assim eu ainda jogava. Eu e muitos outros. Até que meus compromissos financeiros se transformaram em problemas.

Calmo, sem mostrar irritação com nada, Afonsinho lembra-se sempre da barba em que mexe.

— E resolvi cobrar. Foi o bastante. Note bem: eu estava com a cara lisinha. Passei a ser considerado "criador de caso". O Xisto envolveu o Zagalo, me man-

daram para o Olaria. Só quando voltei é que veio o caso da barba. — Foi quando vi que era um homem preso. Impedido de trabalhar, de ganhar a minha vida. E resolvi lutar. Sôzinho. Mas lutei. Torcedores, jogadores, curiosos, crianças, atletas de outros departamentos. Todos interrompem para cumprimentar Afonsinho. Sua luta pode ter sido sôzinha. Mas sua vitória foi muito maior.

— Não temos a quem apelar. O sindicato não funciona. Alguns jogadores se deixam esmagar pela máquina do clube. Eu tinha condições e lutei.

— Esta semana alguns tricampeões se encontraram com o presidente Medici. O Carlos Alberto, o capitão, esteve lá. É a hora de lutar contra a Lei do Passe, de tentar pelo menos humanizá-la. Acabar com os contratos de gaveta, que escravizam menores. Com os empréstimos cheios de condições que só favorecem o clube. Há problemas, e a hora de resolver é essa.

E o seu futuro, pessoalmente?

— Tenho alguns convites. Tenho minha faculdade. Estou no quarto ano de Medicina. Mas gosto do futebol. É a minha profissão. Vivo dele e pretendo viver enquanto a idade me permitir. Se houver um convite muito bom, posso pensar em me transferir de faculdade, em trancar matrícula e me mandar para onde fôr. Um cara de São Paulo me disse que o Santos estaria interessado, vamos ver.

Há, entretanto, projetos mais audaciosos. Afonsinho e mais um grupo de jogadores pensaram numa espécie de clube-cooperativa.

— Universitários. Ninguém é cartola. Todo mundo é igual. O médico é sextanista de medicina, o administrador estudante de administração, o técnico estudante da Escola de Educação Física, os jogadores são estudantes, todos. A idéia é que lucros ou perdas (pequenas: não haveria despesa de pessoal, concentração, nada) seriam de todos. Se não desse lucro, azar. Estariam jogando seu futebol com prazer, em paz, livres.

Há, pelo mundo, vários times de universidades em divisões principais, como a Acadêmica de Coimbra, a Universidade do Chile, a Universidade Católica (também do Chile). Mas são dirigidos pelas universidades quando não são inteiramente profissionais, como o Estudantes de La Plata.

Entre um plano e outro, a idéia do time de universitários para defender as cores de um pequeno no Campeonato Carioca fica no forno, deixando os projetos mais imediatos esquentarem.

— Há o Olaria. Gosto de lá.

Joaquim Teixeira, dirigente do Olaria, há muito pede seu empréstimo.

— Quero Afonsinho no meu time com barba e tudo. Já pensaram na propaganda que faremos? Já pensaram na chamada torcida feminina que adora o Afonsinho? Outros dirigentes e torcedores sonham mais alto. Zanata e Afon-

sinho? Clodoaldo e Afonsinho? Rivelino e Afonsinho? Afonsinho e Gérson? Afonsinho e Dirceu Lopes?

Esses sonhos são seus. Não são de Afonsinho.

Aristélio Andrade



UMA IDÉIA CONTRA O PASSE

Os americanos podem não saber jogar futebol, mas sabem, sem dúvida, organizar suas promoções da forma mais atraente, mais rentável. Para esse problema — compra, venda, troca, transferências de atletas profissionais —, bolaram um esquema talvez menos animado, mas mais racional que o mercado aberto dos italianos, onde as mudanças de fim de ano são a alma da temporada seguinte.

Tomemos o basquete (o sistema é o mesmo para o futebol profissional, ainda incipiente) como exemplo.

Terminou um campeonato, as equipes (dez em cada uma das duas grandes ligas) classificadas de 1.º a 10.º.

De onde surgem os novos valores? Das quadras de rua, mas principalmente das universidades e dos colégios. Estabelece-se, então, uma relação dos principais jogadores, do melhor ao bonzinho.

Reúnem-se os clubes das grandes ligas para a compra. O primeiro lance pelo melhor jogador amador — oferta de luvas e salários — é feito pelo time último colocado. Se o jogador aceita, tudo

certo. Se não, o penúltimo lugar faz uma oferta e assim sucessivamente, até o campeão.

Para o segundo jogador (no caso de o primeiro ter sido contratado pelo lanterna) é o penúltimo colocado que faz o primeiro lance. E assim sucessivamente.

Desta forma, com o passar dos tempos, praticamente não há grandes ou pequenos: os dez times são equilibrados, o campeonato mais atraente.

É claro que no Brasil, do jeito que as coisas são no futebol, não ia colar esse método logo de saída. Talvez não seja nem o ideal, é claro, há mil pontos paralelos a analisar.

O importante, entretanto, é o fato de haver um sistema racional, lógico, visando à melhoria do nível de atrações, ao maior lucro. E, principalmente, a um tratamento mais justo ao jogador e aos clubes. Não queremos esse sistema no Brasil. Mas queremos um sistema. Que evite e elimine episódios semi-escravagistas como as idas e vindas de Brito, como a proibição a Afonsinho de exercer sua profissão durante meses a fio.



O Botafogo A GI

Ubirajara, C. Alberto, Brito, Leônidas e P. Henrique. Uma senhora defesa, conseguida muito mais pelos erros da política do Flamengo do que pelos méritos dos dirigentes do Botafogo. Brito e Paulo Henrique, dois ídolos da "Galera" perdidos pela teimosia, desumanidade e grosseria de lustrich. Mas a torcida do Bota não tem nada com isso. Tem certeza de que tanto Brito quanto P. Henrique darão tudo de si para que o time leve o título deste ano. Enquanto isso, C. Alberto está contente: "Ganhei na troca".



O CAPITÃO

8 PLACAR

Carlos Alberto veio também por empréstimo. Mas para ele é negócio. Devia um dinheiro ao Santos e vai pôr a vida em dia. Leônidas (foto ao lado), o ex-único craque da defesa. Agora, bem cercado.

evou três. São um está alegre: C. Alberto GRANDE DEFESA

Dinheiro, nada mais do que dinheiro, tirou Carlos Alberto do Santos. Dinheiro que o Santos não tem e que Carlos Alberto espera ganhar no Botafogo.

— Só Pelé deve ganhar bastante porque só ele importa nas excursões do Santos. Não adianta o time ter quatro ou cinco campeões do mundo. Lá fora o pessoal só quer saber de Pelé. No Botafogo, acho que será diferente. Eu serei Carlos Alberto, capitão da Seleção campeã do mundo. Isso no Botafogo é importante, no Santos não é.

O contrato de Carlos Alberto com o Santos termina dia 18 de abril e ele estava disposto a pedir alto, mas já sabendo que dificilmente seria atendido.

— A minha situação no Santos não era das melhores, não com os diretores, que são meus amigos, mas com o clube. É que eu estou devendo Cr\$ 70 000,00 ao clube, que me foram emprestados quan-

to de fiz um péssimo negócio. Esse dinheiro ficou de ser descontado nas luvas que receberia na renovação.

— Dificilmente o Santos poderia me dar tudo isso. Então eu não receberia nada e ainda ficaria devendo. Só iria pagar o que devo dentro de quatro anos, no outro contrato.

A ida para o Botafogo soluciona, praticamente, todos os problemas financeiros de Carlos Alberto:

— No Botafogo quero ver se ganho o que não poderia receber no Santos.

Todo mundo sabe que o Botafogo está atravessando uma fase financeira muito difícil, inclusive soltando um "cobrão" como Roberto para o Flamengo, em troca de Paulo Henrique.

— Eu sei disso, mas só fico no Botafogo se me derem o dinheiro que quero. Vou pedir Cr\$... 45 000,00 por esses três meses de empréstimo, e depois vamos ver, Clayton Bittencourt, vice-presiden-

te de futebol do Santos, confirma toda a história da falta de dinheiro no Santos.

— Nós estávamos precisando de dois atacantes e não tínhamos dinheiro para comprar. Como Carlos Alberto estava com alguns problemas e queria ir para o Rio, topamos o negócio que o Botafogo estava divulgando, antes mesmo de nos consultar. O técnico Antôninho pediu Rogério. Pelé disse que seria bom trazer o Ferreti, um centroavante do tipo que precisamos. Fizemos uma troca por três meses, porque queremos ver como está Rogério, que tem problema de distensão.

A atual diretoria do Santos, mesmo conseguindo muito dinheiro com a última excursão do time, encontrou o clube com grandes dívidas e não tem condições de gastar dinheiro no elenco. Mas mesmo assim conseguiu revalorizar o preço do passe de Carlos Alberto.

— Bem, agora meu passe está

custando Cr\$ 800 000,00 — explica Carlos Alberto — e, se no final do empréstimo os dois clubes toparem a troca em definitivo, receberei os 15%. Aliás, o Santos já acertou esse detalhe comigo: se meu passe fôr vendido, a minha dívida será perdoada e ainda me dão mais Cr\$ 30 000,00. Acho um grande negócio, já que ainda receberei uma boa nota do Botafogo. Se tudo der certo, daqui a três meses não deverei mais nada e ainda estarei com Cr\$ 70 000,00 ou Cr\$ 80 000,00 no bolso. Ficando no Santos isso só poderia acontecer daqui a quatro anos. Carlos Alberto está feliz, mesmo deixando o Santos, um time em que, como ele mesmo diz, "quase todos os jogadores gostariam de jogar".

— Mas não tem nada. Volto para o Rio, que é a minha terra. A minha família está contente e isso é bom. Além disso, posso dar uma sortezinha e o Botafogo acertar novamente. **Michel Laurence**



FOTO FERNANDO PIMENTEL

QUE DUPLA

Brito e Paulo Henrique são excelentes jogadores para qualquer defesa do mundo. Menos na do time treinado por Iustrich. Para ele, o cobra é Onça. E que nenhum diretor ouse contrariar.

PLACAR 9

Materiał chroniony prawem autorskim

Brito e Paulo Henrique, dois ídolos, dois homens magoados cartolas do Flamengo. "Para eles o jogador de futebol é

**Brito chorou quando se despediu
no Cruzeiro. Sabia que por
trás da troca com o Bota estava a
vontade definitiva de Iustrich.**

Não assino com o Botafogo por empréstimo, nem trabalho no Flamengo com aquele louco (Iustrich). Sofri humilhações e ouvi o presidente André Richer dizer que acaba com a minha vida se eu não fizer o que o Flamengo quer. O desafio está lançado: eu topo a briga. (Brito, quarta-feira, 3 de março.) Brito chega nervoso ao campo do Cruzeiro, no Barro Preto. Entra no vestiário e, entre goles de café, fala com os companheiros: "Olha, gente boa, vou mesmo embora. O Cruzeiro não acertou com a CBD. Não sou de despedidas, mas vocês são uma turma legal". Brito vai saindo, cabeça baixa para não ver ninguém. Um menino de catorze anos, José Magno dos Santos, dá uma laranja a Brito. Foi o toque que faltava para que o jogador descarregasse toda a emoção que sentia: Brito começa a chorar.

— Vou ficar com muitas saudades de vocês. Adeus.

Brito sabe que tudo está difícil para ele, mas não perde a coragem, faz questão de dizer o que sente. Acha que o Flamengo quer complicar sua vida.

— Estava tranqüilo no Cruzeiro. Trouxe até meus cachorros. Agora vou ter que mudar outra vez. Querem me fazer de palhaço, mas eles me pagam.

Brito acha que o presidente do Flamengo lhe quer impor a transferência para o Botafogo: "Ele sabe que eu não trabalho com aquele homem (Iustrich). Empréstimo por empréstimo, prefiro ficar no Cruzeiro, onde estou muito bem".

Brito parece temer o futuro. Trabalhar com Iustrich "seria muita humilhação". Ir para o Botafogo nas bases que lhe foram propostas (empréstimo) não é um bom negócio, ele nada ganhará.

— Se fôr preciso, paro de jogar. Tenho algum dinheiro guardado. Brito não admite ficar no Botafogo, um clube que "não tem dinheiro, não paga os salários em dia e ainda implica com o modo de os jogadores andarem". Outra mágoa de Brito foi a demora do Cruzeiro em resolver sua situação: "Eles deixaram tudo para resolver na última hora".

O drama do zagueiro começou na noite de domingo, dia 28, quando Flávio Costa, supervisor do Cruzeiro, avisou-o de que seu passe

seria cedido ao Botafogo pelo Flamengo, em troca de Roberto. Na segunda-feira Brito, Flávio e o presidente Felício Brandi estavam no Rio, tentando impedir a transação.

— Desde que seu Flávio me contou o negócio, fiquei calado. Queria ver no que dava.

Em agosto do ano passado Cruzeiro e Flamengo acertaram o empréstimo do zagueiro tricampeão. O preço do passe de Brito foi fixado em Cr\$ 400 000,00, abatidos os Cr\$ 50 000,00 que o time mineiro havia pago pelo empréstimo. Para o Cruzeiro este contrato ainda estava em vigor. Por isso Felício Brandi foi procurar João Havelange que, por força de uma dívida do Flamengo com a CBD, passou a ser o intermediário em todo negócio envolvendo o passe de Brito.

— André Richer e Toniato se assustaram com minha chegada ao Rio. Fui lá para mostrar-lhes que a razão estava com o Cruzeiro e que poderíamos impedir o negócio. (Felício Brandi, ao retornar a Belo Horizonte, no dia 1.º.)

No dia seguinte o Cruzeiro recebia um telegrama da CBD, exigindo o pagamento imediato dos Cr\$ 350 000,00 restantes do passe do jogador ou sua devolução ao Flamengo.

No mesmo dia, à noite, a diretoria do Cruzeiro se reuniu para discutir o problema. No dia seguinte, dia 3, o clube lançava nota oficial explicando sua posição:

1. Por unanimidade resolveu-se que o clube não compraria Brito.
2. Por unanimidade o clube reconhecia o valor técnico de Brito.
3. Por unanimidade a compra foi vetada apenas sob o aspecto econômico-financeiro.

A nota oficial deixou Brito apavorado. Mesmo que o Botafogo compre seu passe (o empréstimo ele não aceita), ele não sabe qual será seu fim no futebol.

— Aquêle senhor, como é mesmo que ele se chama?, ah, sim, Xisto Toniato, não gosta do Paulo César, tirou Afonsinho do time por causa da barba e acabou implicando com o Roberto. Estou numa fria danada: acho que posso encontrar um novo inferno no Botafogo. Talvez ainda maior que o de Iustrich e André Richer que, no fundo, são iguais: sujos e vingativos.

Arthur Ferreira

Os dois têm as mesmas queixas dos mesmos homens: os são uma mercadoria. Que não tem direito a dirigir sua vida."

**Paulo Henrique sonhava com seu
jôgo de despedida: tôda a
Galera acenando o lenço branco.
Iustrich, ditador, mandou-o embora.**

Se Paulo Henrique entrar chorando no campo antes do jôgo Flamengo e Botafogo, ninguém deve se espantar. É o choro do respeito à torcida rubro-negra, de amor ao Flamengo. É o choro de ódio ao desprezo dos dirigentes do clube que defendeu desde mepino. O choro da sinceridade de quem veste uma nova camisa com a mesma dedicação e garra de outros tempos:

— Tenho certeza de que não suportarei a emoção. Não é brincadeira, não. Estou agora com 28 anos e cheguei ao Flamengo com catorze. Tôda a minha vida está

go, criados "pelo gênio e aspreza do técnico mais ditatorial que já conheci". Um homem que "cria um caso por dia, que implantou um clima de intranquilidade na Gávea".

— Os gritos de Iustrich são sufocantes. Suas observações e reclamações são agressivas e mais agudas

quando decide jogar sôbre alguém a culpa de um insucesso. Comigo aconteceu assim, num jôgo com o Botafogo, pelo Robertão. Empatamos de 1 a 1 e, depois da partida, o homem dirigiu-se a mim como uma fera, acusando-me de um passe errado a Zanata, que nada teve a ver com o resultado. Não agüentei a ignorância do homem e gritei também. Só a interferência de alguns diretores adiou minha saída do Flamengo.

A partir daquele instante as relações entre Paulo Henrique e Iustrich começaram a esfriar. O problema se agravou quando o técnico

era a desmoralização e a agressão.

— O Flamengo ainda vai sofrer muito com o gênio desse homem. que comanda um time como se dirigisse um grupo de marginais. Paulo Henrique esquece suas tristezas e faz um comentário em tom bem humorado:

— O Flamengo fez um mau negócio nesta troca. Perdeu a mim, que não sou nenhum gênio, mas quebro o galho, e não ganhou Roberto, que é um cracão, mas não vai agüentar por muito tempo a ditadura do homem.

Agora Paulo Henrique só quer paz. Paz para trabalhar e esquecer a tristeza que marcou seus últimos dias no Flamengo. Na sua estréia promete dar tudo para mostrar à torcida do Flamengo que não está acabado.

— Eu só não vou repetir é a cena de meu amigo Brito, que fez aquilo forçado por uma situação que quase atinge sua moral. Não vou sujar as mãos nem violentar minha formação, jogando uma camisa honrada sôbre o homem ou dedicando-lhe a vitória do Botafogo. Nem o Flamengo nem sua torcida me recem isso.

Fausto Netto

dividida entre a família e o clube. Paulo Henrique tinha planos de terminar sua carreira na Gávea. Correr em volta do Maracanã como Biguá, em 1952, e Carlinhos, no ano passado. Descalçar as chuteiras chorando, sem coragem de olhar para a arquibancada, onde a torcida, no adeus ao ídolo, aplaude e acena com lenços brancos. — Se eles quisessem premiar um jogador correto, que sempre fez tudo pelo clube, certamente me dariam passe livre. O que fizeram foi um negócio comercial, um autêntico banimento. Preferiram aceitar as razões do técnico, do ditador.

Paulo Henrique não tem raiva do Flamengo — "Os homens passam, o clube fica" —, mas não pensa em voltar à Gávea. Teve seu amor-próprio ferido e, entre retornar ao clube ao final do empréstimo, em março do ano que vem, e parar de jogar, Paulo Henrique é capaz de preferir a segunda hipótese.

Punhos cerrados e olhos úmidos, Paulo Henrique jura que não deseja ao pior inimigo os dramas que viveu no Flamengo de Iustrich. — Ele é violento e onipotente. É um homem que joga sôbre o primeiro que estiver à sua frente a responsabilidade de um insucesso. É um homem que só devia dirigir robôe.

Paulo Henrique acha que muitos outros casos vão surgir no Flamen-

tirou o pôsto de capitão de Paulo Henrique, função que ele exercera no infante-juvenil, no juvenil e aspirante. O jogador admira a substituição, o que ele não aceitava

A ESCRITA ANTIGA

Tudo começou com Pirilo, em 1948. Ele estava em fim de carreira, com as pernas cheias de varizes, um joelho meio arrebitado. Mas o Botafogo comprou seu passe e conseguiu ser campeão. Logo Carlinhos Rocha descobria uma nova mística: para o Botafogo ser campeão bastava comprar um jogador do Flamengo.

Em 1956 o Botafogo precisava de um zagueiro. Por que não comprar um do Flamengo? Logo os dirigentes pensaram em Servílio. Mas o Flamengo não admitia vendê-lo ao Botafogo. Logo apareceu o Esporte, de Pernambuco, interessado no jogador. O Flamengo vendeu o zagueiro e, pouco tempo depois, ele ia parar no clube que verdadeiramente comprara seu

passe: o Botafogo, que foi o campeão de 1957, Servílio como titular.

Depois foi a vez de Jadir, que estava acabado na Gávea. Jadir já não era útil ao Flamengo, mas servia ao esquema supersticioso do Botafogo. Foi contratado e o Botafogo ganhou o Campeonato de 62.

O último a confirmar a história foi Zequinha. Nas estranhas transações planejadas por Veiga Brito, o Flamengo trocou Zequinha por Zélio, troca no pau. Pois bem: Zequinha marcou justamente o gol da vitória do Botafogo sôbre o Flamengo na decisão da Taça Guanabara de 68. Ninguém sabe de Zélio. Zequinha está na Seleção. Paulo Henrique vai confirmar a superstição de Carlinhos?

Natal está realmente feliz com a vinda para o Corinthians

"ME APÓIEM. VOU DAR MUITOS GOLS A VOCÊS"

"Flávio Costa é um chato. Sou o melhor ponta do Brasil. Ninguém me entende." Você encontra estas frases neste papo com Natal.

Natal é valente, rápido, sabe ir à linha de fundo e cruzar. Penetrar com perfeição pelo meio da área quando presente uma brecha. Eu realmente lamento a saída dele, mas não posso discordar das decisões da diretoria. (Hilton Chaves, técnico do Cruzeiro.)

— Tenho trabalhado demais com Natal. Ele hoje é muito diferente do menino irrequieto de antes. Caiu e está muito mudado, por isso é muito fácil colocá-lo em excelentes condições físicas na hora em que Aimoré quiser escalá-lo. (Paulo Benigno, preparador físico do Cruzeiro.)

— Natal está em ótimas condições de saúde. Pode jogar quando quiser. (Neilor Lasmar, médico do Cruzeiro.)

Se Natal é tão importante para a direção técnica do seu ex-clube, por que permitiram sua saída?

— Essa foi a transferência que pedi a Deus. Não tenho nada contra o Cruzeiro. Só não gosto mesmo é do Flávio Costa, tipo do homem chato. Desde que chegou a Minas começou a implicar comigo. Quer ser o dono do Cruzeiro. (Natal, atual ponta-direita do Corinthians.) Outra coisa importante na vida de Natal é também a total falta de ambiente com a torcida do clube. Se todos da direção técnica sabem da sua mudança de comportamento depois do casamento, a verdade é que isto não foi suficiente para apagar a imagem de irresponsável que ele tinha antes. Por causa desta imagem, virou bode expiatório de todos os erros do time. Natal sabia disto. Tinha perdido o seu jeito brincalhão, gozador, de contador de piadas.

— Estou satisfeito. Vou jogar no Corinthians, um time que tem torcida que precisa de vitórias e títulos. É isso que eu quero aju-

dá-la a conquistar. Assim vou mostrar a toda a torcida do Cruzeiro que o meu futebol não acabou. Natal vem para o Corinthians na base do empréstimo por quatro meses. Vai ganhar Cr\$ 6 000,00 mensais entre luvas e ordenado. Se, no fim dos quatro meses houver interesse, o Cruzeiro topa uma nova conversa, desta vez então para acertar definitivamente. As despedidas de Natal no Cruzeiro começaram logo que Carmine Furletti, diretor de futebol, foi lhe comunicar que havia acertado sua transferência para o Corinthians.

— Veja, Biruta (Tostão), você perdeu seu melhor companheiro. Adeus.

Tostão deu um sorriso, bateu nas costas de Natal, desejou-lhe felicidades.

— Não brinca com o Rivelino. Ele é um garotão sério. E cuidado com as tuas piadas, paulistinha. Natal de Carvalho Boroni é mineiro de Belo Horizonte, 25 anos. Desde os primeiros chutes no juvenil do Barreiro, bairro operário de Belo Horizonte, ele vinha mostrando um futebol certo, eficiente. Em 64 foi campeão juvenil ao lado de Tostão, Dirceu Lopes e Pedro Paulo. Com eles Natal passou a titular do Cruzeiro, em 1965.

— Fiz dezenove jogos pela Seleção, agora acho que o Corinthians pode me ajudar a voltar à Seleção outra vez. Não ganhei muito com o meu passado e com o meu gênio brincalhão. Não me entendiam. Agora tudo vai mudar.

Natal acredita na sua chance.

— Veja só: o Jairzinho corre demais com a cabeça baixa. Vaguiinho perde para mim no toque de bola. Ainda sou o melhor ponta do Brasil. Quanto ao Lindóia, devagarinho, devagarinho, vai me entregando a 7 do Corinthians.

Arthur Ferreira



FOTO CELSO AQUINARO

WELLA

**também
para o
homem**



wellaform

um fixador diferente

LIFE-TEX

loção anti caspa



CAMPEONATO PAULISTA-COLOCAÇÃO DOS TIMES DE 1951 a 1971

	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
América (Rio Prêto)								13	16	15				6	10	11	7	12	7	15
Botafogo (Ribeirão Prêto)							5	8	7	9	8	6	9	10	12	7	9	8	12	10
Bragantino (Bragança)																15				
Comercial (São Paulo)	10	8	9					17	20											
Comercial (Ribeirão Prêto)									13	11	9	9	6	8	8	4	9	14		12
Corinthians (São Paulo)	C	C	T	C	V	T	T	T	5	T	6	V	9	T	T	V	T	V	4	5
Corinthians (Pres. Prudente)										17										
Esportiva (Guaratinguetá)											10	10	14	16						
Ferroviária (Araraquara)								11	T	6	5	6	6	13	16		6	T	6	7
Guarani (Campinas)	6	9	5	8	6			14	13	7	6	8	6	6	7	13	8	9	7	8
Ipiranga (São Paulo)	14	10	12	14				20												
Jabaquara (Santos)	15	15			14		8	19	11	13	14	15	16							
Juventus (São Paulo)	13	13	12	13		8		14	10	16	12	10	5	11	12	11	13	12	11	14
Linense (Lins)			10	9	12															
Nacional (São Paulo)	11	12	15					9	19											
Noroeste (Bauru)				10	13			7	9	5	14	10	13	15	11	13				
Palmeiras (São Paulo)	V	4	V	V	4	4	9	4	C	4	V	4	C	V	V	C	4	11	V	V
Paulista (Jundiaí)																		14	11	
Ponte Preta (Campinas)	7	11	6	6	8		7	14	13	18										V
Portuguêsa de Desportos (SP)	T	T	4	5	5	5	4	6	6	V	4	5	12	T	4	6	5	4	5	6
Portuguêsa (Santos)	9	13	12				6	11	17	13	16				14	9	12	9	7	13
Prudentina (Pres. Prudente)												14	15	11	9	8	14			
Radium (Mococa)	8	16																		
São Bento (São Caetano)				10	8	10														
São Bento (Sorocaba)													4	8	6	9	9	6	12	9
São Paulo (São Paulo)	4	V	C	T	T	V	C	V	T	8	T	V	V	5	5	4	V	5	T	C
Santos (Santos)	4	5	7	4	C	C	V	C	V	C	C	C	T	C	C	T	C	C	C	4
Taubaté (Taubaté)					8	8		9	7	12	13	16								
XV de Novembro (Jau)		7	11	6	7	6		18	18											
XV de Novembro (Piracicaba)	11	6	7	10	8	7	10	5	11	9	10	13	9	14	15			7	10	16

Nossos leitores têm escrito constantemente, fazendo consultas sobre o campeão desse ou daquele ano. Para acabar com as brigas de botequim, aí vai um retrospecto dos últimos vinte anos de Campeonato Paulista. A este se seguirão outros retrospectos. Os campeões são indicados pela letra C, V para o vice, e T para o 3.º. O espaço em branco indica que o time não disputou.

Leivinha ficou seis meses parado. E ninguém o esqueceu

Não fiquei preocupado, não. Eu sabia que, mais cedo ou mais tarde, a Portuguesa teria que vender meu passe. Para eles era melhor vender logo, antes que eu caísse no esquecimento, ficasse desvalorizado. Por isso, tudo se resumiu a uma questão de espera.

Revelado pela Portuguesa de Desportos, Leivinha lutou seis meses para deixar o clube, que considera "bom" e que "vai ficar muito melhor daqui a dois anos". Só que, no seu tempo, "a Portuguesa não servia".

— No começo a Portuguesa valeu. Mas de um ano para cá eu senti que estava acomodado. Já não dava mais. Eu tinha que sair de qualquer jeito.

Leivinha realizou seu sonho menor: saiu da Portuguesa. Agora ele vai partir para seu sonho maior: ser convocado para a Seleção. Leivinha acha que agora tudo está mais fácil para ele.

— Sair da Portuguesa para a Seleção é milagre. Sei que alguns já saíram, eu mesmo consegui isso. Mas mesmo assim é muito difícil. Agora, do Palmeiras para a Seleção é um passo.

Muitos afirmam que Leivinha perdeu dinheiro para ficar mais perto da Seleção, que tudo o que recebeu não ultrapassou os Cr\$ 240 000,00 oferecidos a ele pela Portuguesa de Desportos.

Leivinha não diz quanto recebeu do Palmeiras, mas garante que não perdeu dinheiro, até ganhou.

— E tem outra coisa: ganhei projeção, que não tem preço.

Num tempo em que todos os técnicos afirmam que "o jogo se ganha pelas pontas", Leivinha sabe como poucos encontrar o caminho das rédeas pelo meio. Ele acha que os técnicos têm razão, mas explica que tem seu estilo próprio de jogar.

— Eu me movimento bastante para nunca estar marcado. Talvez por isso crie oportunidades de gol pelo meio.

Foi no time de futebol de salão do Ginásio Estadual de Lins que Leivinha aprendeu a se mexer em campo, a criar espaços, a passar o pé por cima da bola em plena corrida, tirando o adversário da jogada.

EU AGORA SOU FELIZ

Leivinha agora vai correr com gosto, suar a camisa, procurar marcar muitos gols: ele quer ser ídolo da torcida e chegar logo à Seleção.



— Engraçado, todos pensam que é esta a minha jogada preferida. Não é não. A jogada de que mais gosto é fazer gol de cabeça. Levei muito tempo aprendendo a cabecear e agora, toda vez que meto uma bola, sinto uma alegria sem tamanho. Devido ao tempo que ficou parado e logo que o Palmeiras demonstrou

interesse no seu passe, Leivinha foi acusado por alguns de estar com um grave problema de meniscos. Mas tudo não passava de boato.

O que aconteceu realmente é que, no seu último jogo pela Portuguesa, Leivinha sofreu um corte no joelho, que acabou inflamando. Teve que se submeter a uma pequena

cirurgia — levou dois pontos no local.

— É por isso que estou com uma atrofia de meio centímetro na coxa direita. Mas já estou fazendo exercícios com peso e, logo, logo, estou na ponta dos cascos. Quero recuperar o tempo que perdi, quero jogar tudo que sei. Afinal, quero voltar à Seleção.

Este trenzinho
leva as crianças a
um passeio colorido
e instrutivo. Ele é

O TREM DE RECREIO.

Recreio é um mundo fascinante, cheio de cores, de histórias e de brinquedos. Nas duas primeiras edições de março, Recreio vai dar um trem para as crianças. Cada pequeno vagão que seus filhos montarem valerá por uma viagem muito instrutiva, cheia de alegria e encantamento. Dê para seus filhos presentes tão ricos como o seu mundo infantil. Dê Recreio para eles todas as semanas.



Recreio

Nas bancas com o Trem
a partir de 3 de março.

A Máquina. O Campeão do
Depois da derrota - um acido

O FLUM SEGUNDO ZAGALO

Depois de jogar se por como técnico
do campeão de 1980. Encontrou
uma solução. Partiu para o
jogador do outro Seleção, como
Félix, Denílson; ou promessas,
como Gato, Ural. Aqui ele conta
do que aconteceu e o que é o Flu.

Não considerem o Fluminense um escote. É um time poderoso, mas sem estrêlas, sem estrelismo, onde cada um tem consciência do que está fazendo. Isso o destaca dos outros e dá mais méritos a seus jogadores. Eles podem ser classificados como elementos aplicados. Mais do que isso seria uma opinião generosa e pouco justa.

Zagalo não está zangado com o time do Fluminense. Mesmo antes do jogo com o Deportivo Itália — "Um acidente; ninguém é culpado de nada. O time todo se dedicou ao máximo" — que o técnico da Seleção e do Fluminense explicava a nós os meandros desta duplicidade de funções.

— É difícil separar os dois Zagalos, o da Seleção e o do Fluminense; e muita gente ainda faz tudo para misturar as funções. Você sabe que qualquer opinião pode ser mal interpretada.

Um pouco amargurado com a derrota inesperada, explica com simplicidade, para acabar o assunto "Deportivo Itália".

— Retranca. Desde o meu tempo que time brasileiro se atrapalha todo para enfrentar retranca. Se tivéssemos estrêlas, talvez surgisse a solução.

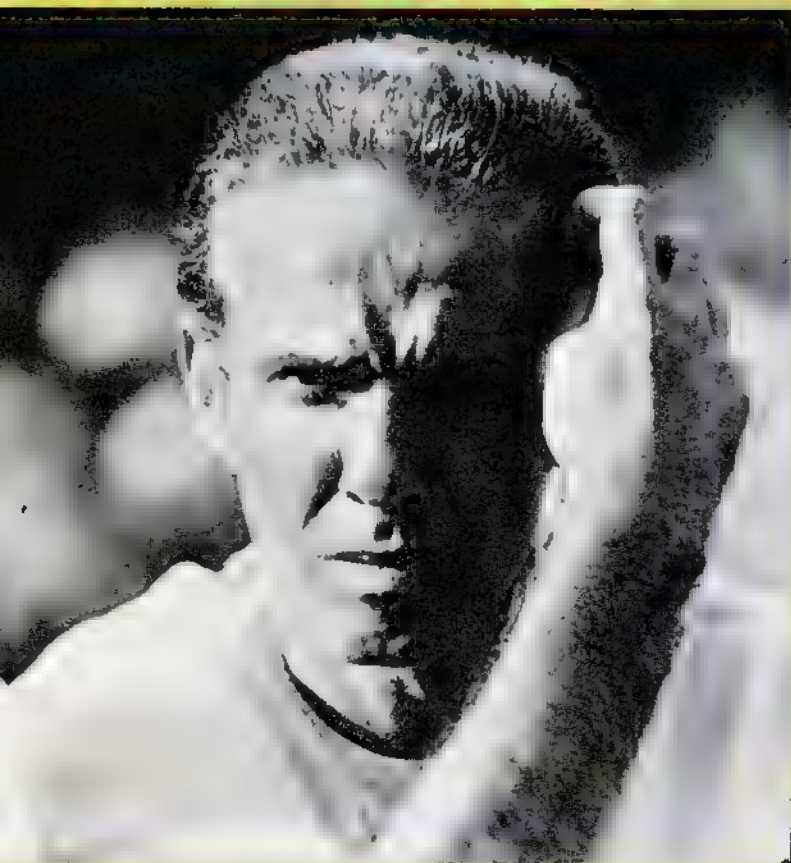
E pronto. Passemos aos jogadores.

Em nível de Seleção temos hoje dois jogadores, Félix e Marco Antônio.

— Félix mostrou o que pode e sabe fazer. Já provou tudo. Mas mesmo ele tem que se esforçar. O futebol não admite acomodação.

— É o caso de Marco Antônio. Um jogador de nível de Seleção. Dentro do conjunto — que é a força do time — é peça importante. Mesmo assim, tem que se cuidar. Há o Toninho, que está subindo de rendimento e quando entra no time de cima dá sua con-

INSE



SEM ESTRELAS Félix (abaixo): "Já provou o que sabe". Samara (acima, no ar): "É um cérebro em campo". Flávio (acima, olhando): "É o segundo maior goleador do país depois de Pelé", ass. Zagalo.

tribuição tão bem quanto o titular. Para Zagalo, Denilson é um grande jogador. Teve uma chance no escrete, poderá tê-la de novo. Flávio também teve. O que diz Zagalo?

— É um goleador, o segundo do Brasil depois de Pelé. Mas sua ação se limita à área. Ali ele é terrível. Fora da área, por suas próprias características, não tem mesmo brilho.

Observa Zagalo a filosofia básica da Seleção, nascida da obrigatoriedade de apenas 22 inscrições nos torneios, de que todo jogador tem que ser um coringa: não há lugar para especialistas.

— Devo lembrar, quanto ao Fluminense, que Samara é um cérebro. Jogador de grande talento, mas na hora de selecionar a gente tem que pensar muito. Há uma incrível variedade de jogadores em cada posição, todos de alto nível.

Zagalo ri. Entende o perigo que representa uma opinião sua sobre qualquer jogador. O relacionamento e a comparação com jogadores de outros clubes são sempre evitados na sua cuidadosa análise. Mas arrisca uma opinião.

— Olha, quem está subindo muito é o Lula. Vai ser — ou já é — um dos melhores pontas do futebol brasileiro. Está corrigindo suas deficiências. Passem a observá-lo, porque não será surpresa se ele aparecer até mesmo na Seleção. Desconversando, Zagalo volta ao conjunto e passa a elogiar Telê Santana e Paulo Amaral.

— É o forte do time. Uma engrenagem perfeita, bem ao feito do clube. Procurei não desmantelá-la. Seria um louco se fizesse isso. Procurei pequenas variações dentro da estrutura.

— E explica — Eu discordava do trabalho dos pontas. Não voltavam para com-

bater. Hoje, veja o Lula. E até mesmo o Cafuringa. É uma questão de conscientização.

Para Zagalo o recuo dos extremos não é uma ideia fixa, é uma circunstância real. Os pontas voltam, os laterais sobem.

— Chamo atenção para o jogo em duplas: Oliveira e Cafuringa na direita, Marco Antônio e Lula na esquerda. Todos se socorrem, no ataque ou na defesa.

Repara que o time, em campo, jogando, pode não convencer como espetáculo de futebol. Mas tem condições para ganhar sempre.

— É um bloco. As jogadas de criação não são individuais, mas coletivas. Não sei se isso é uma vantagem ou desvantagem. Depende. Para o espetáculo, para a torcida, é menos espetaculoso. Como a Seleção. O mesmo espírito fora de campo, na Comissão Técnica; o mesmo espírito dentro de campo, na parte pessoal e técnica,

— Todos têm que brigar pela bola o tempo todo. Não são só Assis, Galhardo, Didi e Denilson os marcadores implacáveis, é o time todo. Nossos métodos de preparação, semelhantes aos da Seleção, conduzem a isso, ao fim dos especialistas.

— Mas, Zagalo — voltamos — e a derrota para o Itália?

— Foi uma advertência aos jogadores, a todo mundo. Muitos elogios fazem mal. E veja só o desgaste: carnaval, jogo com Galícia domingo, com o Itália quarta, com a Portuguesa sábado, com o Palmeiras quarta, com o América domingo. Três semanas de lascar. Dose pra elefante.

— Olha, A verdade é essa: o time é forte. Não é invencível, mas pode ganhar de qualquer time. Estamos tentando enfrentar essa maratona sem mortos ou feridos. Acho que conseguiremos.

Teixeira Heizer

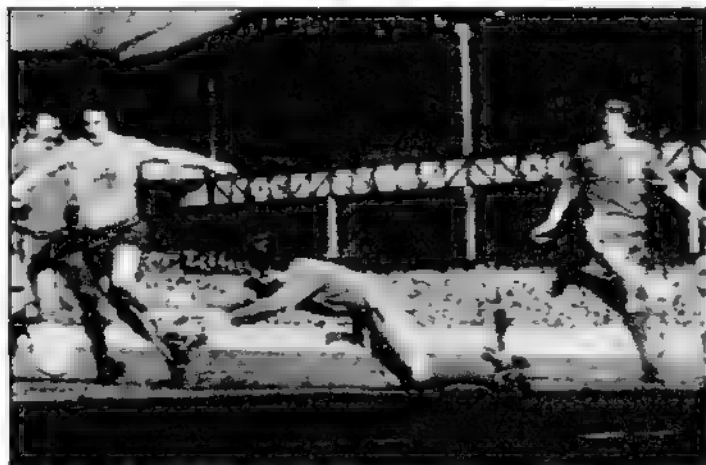
Sensação na Itália: o Inter já encostou

O LEEDS CAMPEÃO. O QUE SIGNIFICA ISSO PARA RAMSEY?

A velha controvérsia inglesa entre os times de competição e os times artísticos chega à confusão total: antes da Copa pressionavam Ramsey para chamar os homens do choque, para montar um time nos moldes do Leeds, do Arsenal. Ramsey não convocou nomes como Bob MacNab, central do Arsenal, pau puro. Quando o chamou, em cima da Copa, MacNab recusou-se a ir. E perdeu a Copa. Que críticas sofreu? Foi acusado exatamente de ter montado um time de choque, com homens pesados. E que os novos do Arsenal — Kennedy, por exemplo — e o estilo mais plástico, mais ágil, do Chelsea, eram o que devia ter sido aplicado.

Tudo isso porque Chelsea e Leeds fizeram aquela maravilhosa final da Copa da Inglaterra (Chelsea 3 a 2) e porque o Leeds foi campeão da Liga, seguido do Chelsea. E hoje? A superioridade do Leeds é absoluta.

Com 51 pontos ganhos, ganhando sempre apertado — 2 a 0 é goleada — mas, ganhando sempre, o Leeds está 7 pontos à frente do Arsenal (que não vê a cor há mais de vinte anos) e 10 pontos à frente do Chelsea (esse deu aquela de empatar em casa com pequeno, um desastre no Campeonato Inglês). Ramsey seguirá o Leeds? Quem pode saber? Mas, certamente, alguma coisa mudará na Inglaterra.



MAZZOLA FOI UMA MARAVILHA

Líder desde a 10.^a rodada, invicto em todo o Campeonato, o Milan conheceu domingo o sabor da derrota: 80 000 pessoas levaram mais de Cr\$ 1,5 milhão às bilheterias de San Siro para ver o Internazionale, também de Milão, derrubar o líder e, agora com 29 pontos ganhos, ficar a apenas 1 do seu tradicional inimigo. Somaram-se nesta grande partida os defeitos da defesa rubro-negra (Milan), principalmente de seu internacional zagueiro Karl-Heinz Schnellinger, da Seleção Alemã, e a arte, o talento incomparável de Sandrino Mazzola, autor de um maravilhoso gol de cabeça (o primeiro) e autor intelectual do segundo, marcado por Mario Corso, capitão do Inter. Agora: Milan 30, Inter 29. E o Napoli, que fim levou? Perdeu feio: Juventus, 4 a 1, numa partida em que perdeu tam-

bém o segundo lugar. Tocando com rapidez os alvinegros de Turim, incentivados por sua torcida, meteram logo 3 gols no primeiro tempo, mais um no segundo tempo. O Napoli fez um.

ACABOU A GREVE. PAZ NA ARGENTINA

Depois de 24 horas simbólicas de duração os jogadores argentinos resolveram acabar com a greve geral. Por que a greve? Juan Martín Oneto Gaona, interventor na AFA — Asociación del Fútbol Argentino — tinha baixado um decreto encerrando a inscrição de jogadores a partir de sexta-feira passada. Ou seja: quem estivesse sem clube — por passe livre, discussão, qualquer coisa — ficaria sem jogar se não tivesse inscrito até 5 de março. A greve conseguiu em parte seus objetivos. Se não conseguiram permitir inscrições todo o ano,

chegaram a um acordo com Oneto Gaona: mais dez dias para os sem contrato se registrarem. Nesses dez dias os jogadores tentaram conseguir do governo a ratificação de uma lei de 1949 que estabelece em 25 o número de profissionais por clube. Enquanto isso, San Lorenzo e Gimnasia y Esgrima jogaram sábado com suas equipes juvenis pela abertura do Campeonato Metropolitano.

PELÉ E JAIR NO ADEUS DE IASHIN

Lev Iashin, o Aranha Negra, melhor goleiro do mundo durante duas décadas, capitão da Seleção Mundial que jogou contra a Inglaterra no jogo de comemoração do centenário da Associação Inglesa de Futebol, vai dar o seu adeus ao futebol num sensacional jogo, em 27 de maio, Dinamo de Moscou contra uma seleção do Mundo convocada por ele mesmo. Como goleiro, ele chamou Gordon Banks da Inglaterra, e Anzor Kavazashvili, da União Soviética. Zagueiros — Schnellinger, da Alemanha Ocidental; Bobby Moore, da Inglaterra; Shesterniev, da União Soviética; Facchetti, da Itália; e C. Alberto, do Brasil, na reserva. Médios — Bobby Charlton, da Inglaterra; Beckenbauer e Overath, da Alemanha Ocidental; Sandro Mazzola, da Itália. Atacantes — Pelé e Jair, do Brasil; Lubanski, da Polônia; Albert e Benne, da Hungria; Draganjaic, da Iugoslávia; Asparukhov, da Bulgária; Eusébio, de Portugal; Amancio, da Espanha; Best, da Irlanda e Secler, da Alemanha Ocidental.

INGLATERRA

Leeds 1 x Derby 0
Everton 5 x Colchester United 0
Stoke City 3 x Hull City 2
Southampton 1 x Burnley 0
Chelsea 2 x Blackpool 0
Manchester City 0 x Wolverhampton 0
Huddersfield 3 x Nottingham Forest 1
West Bromwich 4 x Manchester United 3
West Ham 0 x Crystal Palace 0

Classificação
(Pontos ganhos)

- 1.º Leeds 51
- 2.º Arsenal 44
- 3.º Chelsea 41
- 4.º Wolverhampton 39
- 5.º Liverpool e Southampton 35
- 7.º Manchester e Tottenham 33

9.º Everton e Stoke 31
11.º Coventry, Crystal Palace e Manchester United 30
14.º Derby e West Bromwich 29
16.º Newcastle 28
17.º Huddersfield 25
18.º Ipswich 23
19.º West Ham 22
20.º Nottingham Forest 21
21.º Burnley 17
22.º Blackpool 15

ITÁLIA

Fiorentina 1 x Torino 1
Internazionale 2 x Milan 0
Juventus 4 x Napoli 1
Lanerossi 0 x Verona 0
Lazio 2 x Bologna 2
Sampdoria 0 x Roma 0
Varese 0 x Catania 1

Classificação
(Pontos ganhos)

1.º Milan 30
2.º Internazionale 29
3.º Napoli 27
4.º Juventus 24
5.º Bologna, Roma e Gagliari 21
6.º Foggia 19
7.º Sampdoria, Verona, Lanerossi e Torino 18
8.º Fiorentina 16
9.º Varese 15
10.º Catania 13
11.º Lazio 12

ESPAÑA

Barcelona 5 x Sevilla 2
Málaga 1 x Granada 0
Zaragoza 2 x Espanol 2
Celta 2 x Elche 0
Atlético de Bilbao 0 x Real Madrid 1
Atlético de Madrid 3 x Valencia 0

Classificação

(Pontos ganhos)

- 1.º Atlético de Madrid 33
- 2.º Valencia 33
- 3.º Real Madrid 32
- 4.º Barcelona 32

Próxima rodada: Sevilla x Atlético de Madrid, Espanol x Celta, Valencia x Atlético Bilbao, Real Madrid x Zaragoza, Granada x Barcelona e Elche x Sabadell.

ALEMANHA

Borussia Dortmund 1 x FC Cologne 0. Bor Moenchenglabach x Bavaria Munich (cancelado). Rotweiss Essen 1 x Schalke 0. Eitracht 5 x Rotweiss 0. Mertha Merlin 3 x Werder Bremen 1. Hamburger SV 5 x FC Kaiserslautern 2. VFB Stuttgart 2 x Brunswick 1. Hannover 2 x Arminia Bielefeld 0. Msv. Duisburg 2 x Offenbach 2.

RIO E SÃO PAULO

Casaca! casaca! o Vasquinho entrou pra valer

Para Zagalo o time precisa de mais treinos coletivos. Para Samaron e Denílson o Fluminense precisa saber o que está acontecendo com Flávio (foto ao lado), que não marca gols fáceis e que anda muito displicente. Para João Xavier, técnico da Portuguesa, o Flu não sabe romper defesa fechada. Para Mauro Pinheiro, comentarista da Rádio e TV Bandeirantes, tricolor roxo, o time está virando o fio. Difícil é saber com quem está a razão, pode ser até que todos tenham um pouquinho dela. Mas é muito fácil saber que, nessa batida, o Zagalo não emplaca. Empatar com a Portuguesa (1 a 1), logo de cara, é dar muita moleza para Botafogo, Vasco e Flamengo, apesar dos pesares e dos lustrichs. O empate do América foi normal, afinal o Olaria montou um belo time. E o Vasquinho ganhando do Bangu é caso pra não se comentar. Será ressurreição ou simples assombração? Bonsucesso e São Cristóvão, outro empate, foi simples coisa do destino. Esse destino... **Fausto Neto**



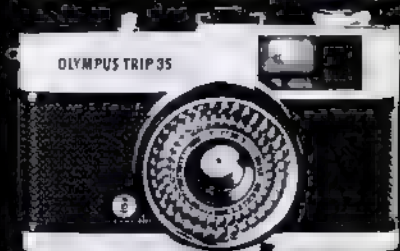
São Paulo e Santos na dêles, mal

O papo é o seguinte: será que São Paulo, Santos e Corinthians pensam realmente em disputar o título deste ano? Se a resposta for não, tudo certo. Mas se ela for sim, tá um caso muito sério. Ninguém, mas ninguém mesmo, pode entrar numa dessas depois de ter sentido — ao de leve — a barra pesada desses times na rodada passada. Com Orlando, Paulo, Oberdã e Rildo, todos bons moços, o Santos não vai perder (feito) só em Araraquara. Tem tudo pra dar muitos dissabores. Com Toninho, Jurandir, Paraná, Arlindo e principalmente Brandão, o Denner não vai ter trabalho para fazer faixa de bi para o São Paulo. O timinho ruim. E não se impressionem com os dois gols marcados contra a Portuguesa. A Lusa dançou tranqüila o seu Vira. Tranqüila. Cabinho (ao lado) fez dois. E o Corinthians? Bem, o Corinthians continua sendo o Corinthians. Apesar de Almoré. Seu 1 a 0 pra cima do Paulista foi um resultado muito lógico. Dois? Isso vai ser goleada. O 3 a 0 do Palmeiras sobre o São Bento vale mais do que uma vitória contra um time pequeno. É mais a marca tradicional do chamado come-quieto. Ele vai lá. Se os outros não melhorarem muito. Mas muito mesmo. Ele e a Lusa sapeca. Ponte, Guarani, Juventus e Cia. estão na dêles, no toma aqui e dá lá.



Mande uma foto esportiva tirada por qualquer máquina e ganhe uma máquina de verdade:

OLYMPUS



É simples e fácil. Você tira uma boa foto, de qualquer esporte, manda para Av. Pacaembu, 977, endereçada à Tropical, até o dia 30 de abril, acompanhada de nome e endereço completo. O autor da melhor foto, escolhida pela Foto Cine Clube Bandeirantes, recebe uma Olympus Trip 35, a máquina invicta: nunca perdeu uma foto. Olympus - Uma linha completa de câmeras compactas. E de preços compactos também.

Distribuidores Exclusivos
Comercial e Importadora

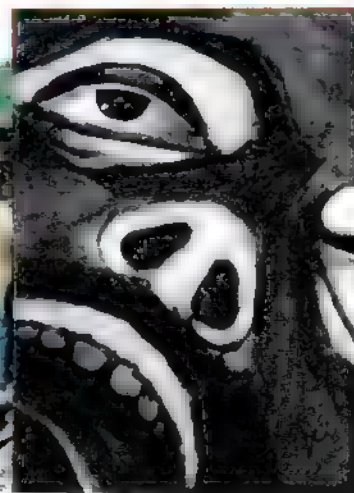
TROPICAL LTDA.

São Paulo
Rio de Janeiro
São Paulo

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

REALIDADE

9



E ÉSTE CADÁVER, DE QUEM É?

Numa cidade grande, morre, por mês, um determinado número de pessoas que estão sem documentos na hora. Acontece o seguinte com esses corpos: a polícia apanha, leva para o Instituto Médico Legal, é feita a autópsia e depois de 15 dias o corpo é encaminhado para uma Faculdade ou enterrado como indigente. Depois, nem a polícia consegue encontrar. Isso pode acontecer com você?

PRETOS ESTÃO VIRANDO BRANCOS.

Nos EUA, um médico descobre um remédio que faz pretos se tornarem brancos. Ele tem sido procurado por pretos do mundo inteiro. Isso tem causado terríveis traumas.

MANO CAETANO.

A família de Caetano Veloso, como ele a vê. Gente simples e cheia de amor, em torno de um grande ídolo. E ele também, simples e cheio de amor pela família.

PENA DE MORTE.

Você é contra ou a favor? Existem várias formas de execução: cadeira elétrica, enforcamento, degolamento. E o erro judiciário depois que a pessoa foi executada? Veja um ensaio fotográfico de algumas execuções.



APRENDA A FOTOGRAFAR.

Muito bem explicado, um curso sobre fotografia. Depois de ler Realidade de março você já pode sair por aí com uma máquina fotográfica. Há também uma completa história da fotografia.

O GRANDE PAJÉ.

Já se falou e se fala muito sobre os índios. Mas você conhece o trabalho de um grande pajé? A grande cerimônia de interpelação dos espíritos. Resultado: dois indiozinhos que tinham sido dados como mortos por pajés menores, aparecem.

O MENINO DA GUERRA.

Um menininho do Vietnã teve sua coluna vertebral destruída. Nos EUA, ganha uma prótese complicada. Sua família não o aceita mais. As outras crianças zombam dele. Impressionante, dramática.

O MAIOR BISPO DO MUNDO.

São Paulo é a maior diocese da Terra e D. Paulo Evaristo Arns é o seu arcebispo. É corintiano, fuma cachimbo, é a favor da educação sexual e contra a pena de morte. Conheça melhor o Arcebispo de São Paulo. Através das respostas a 45 perguntas da equipe de Realidade, saiba o que ele pensa.

EM MARÇO.

E o maior concurso fotográfico do Brasil. Cr\$ 100.000,00 em prêmios. Regulamento e ficha de inscrição na edição de março.

REALIDADE
ESTÁ EM GRANDE FORMA.

A bola lançada, às vezes sem direção, mas para a frente. Das pontas para o meio, o rush irresistível.

ADEMIR O HOMEM-GOL

Os beques ficavam atrás, tentavam segurá-lo. O goleiro partia para cima dele, fechava o ângulo. Gol.

Eu fazia gols hoje em dia, como fazia no meu tempo. Estão loucos os que pensam que eu não me ajustaria ao futebol atual. Jairzinho e Roberto, estão aí para comprovar. Fazem gols de arrancada como eu fazia. Basta ser um lançador e pronto.

O Homem-Gol. Ele e o gol eram uma coisa. Ademir era gol. Gol era Ademir. No Vasco, na Seleção, no Fluminense, desde os tempos de garoto, no Esporte Clube Recife, onde começou. Aos 17 anos, ainda forte, com bom chute nos dois pés. Bê se defende dos que o acusam de ser um jogador incompleto, "que só serviu a uma época do futebol", "parado no tempo".

— Dizem que fiz muitos gols porque o futebol brasileiro era desorganizado na defesa. Enfrentei duras defesas europeias, que marcavam por zona, com ferrolhos, e fiz gols.

— Era o terror dos goleiros. Em semana de jogo com o Vasco, muitos times tinham treinamento especial, preparação psicológica, concentração antecipada para os goleiros, iam enfrentar Ademir.

— Realmente fiz gols em quase todos os grandes goleiros da época. Não fiz em Maspoli naquele dia, foi o meu azar (dia 16 de julho de 1950).

Ademir Marques de Menezes começou a jogar bola na praia da Pina, no Recife, onde era filho do coronel Menezes. — Antônio Murilo Menezes.

Da praia da Pina, foi para a linha do Esporte. — Navamuel, Piromba, eu, Magri e Djalma. Aquela Djalma que veio pro Vasco depois e morreu por aqui. Era uma linha, uma das maiores em que já joguel.

O Esporte veio ao Rio jogar com o Vasco, que era o papão da época, com Lelé, Jaíca, Jak. E o Esporte ganhou fácil, 3 gols de Ademir. Taquele ali do queixo grande, segundo a torcida. No dia seguinte, em troca de 40 pontos de réis, o Vasco tinha um novo centroavante. Juntos, iriam à glória mundial, entre 1945 e 1952.





Cabelos mais brancos, a máquina no lugar da bola, Ademir, aos 47 anos, mantém o corpo fino e o chute forte. Gol, só nas peladas.



— É verdade, a gente se concentrava antes. Dava para tremer, sabe, aquele time do Vasco. E o Ademir. Ganhei algumas, perdi muitas. Ele era demais — conta Castilho, na época goleiro do Fluminense. Mas nunca me esqueço de um pênalti que consegui pegar.

— Encontrei com Ademir na Galeria dos Empregados do Comércio, na semana do jogo. Ele estranhou, o Flu concentrado e eu não. Mostrei o cotovelo direito enfaixado: não dava para jogar. Era verdade. Mas no sábado sem Zezé me chamou: eu tinha que jogar de qualquer jeito.

— No jogo teve um pênalti. Ademir sabia que eu não podia cair do lado direito. Mas me joguei para lá antes mesmo dele chutar. E Ademir chutou foi ali mesmo. Defendi.

Até hoje ele não se esquece disso. Ademir confirma isso. Diz que topou com bons goleiros, que Castilho foi um deles, Osni outro.

O PRIMEIRO IDOLO

— Contra mim, todo mundo pegava tudo. Na decisão de 50, o Osni fechava. Mas acabamos vencendo por 2 a 1, o Maracanã inteiro cantando "Zum-zum-zum-zum, Vasco 2 a 1/Ademir pegou a bola e desapareceu/deu um chute muito forte e Osni não defendeu/Zum-zum-zum-zum/A torcida quer mais um."

A festa do Maracanã: Ademir foi o primeiro homem a levar o gigantesco estádio ao delírio. Nesta decisão, e mesmo na Copa, meses antes:

— Foi quando vencemos a Espanha, 6 a 1. O estádio inteiro cantando "Eu fui às touradas em Madri, Para-ti-bum", etc. Nós fazíamos os gols, mas era a nossa torcida que empurrava a bola pra dentro.

Flávio Costa, técnico da Seleção de 50 e do Vasco, não se esquece de Ademir:

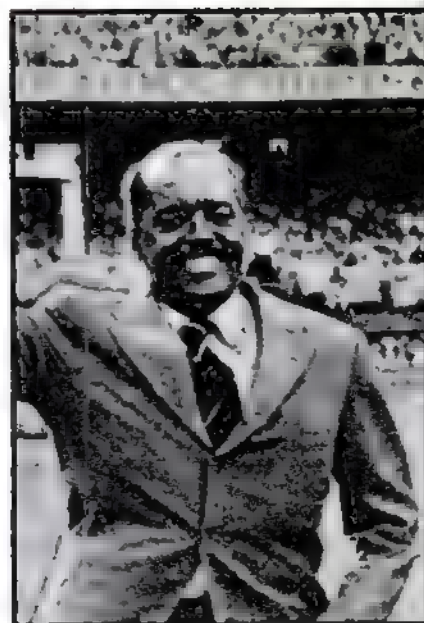
— A história do futebol o terá entre os maiores de todos os tempos. Fico feliz de tê-lo lançado na Seleção. Deu sempre certo, no meio ou na ponta esquerda. Rápido, deslocava-se com perfeição, chutava com dois pés.

JOGUEI COM MÁGICOS

Ademir lembra os grandes momentos do Sul-Americano:

— Tesourinha, Zizinho, Heleno, Jair e eu. Fazíamos pingue-pongue com a bola.

— Tive a sorte de jogar com dois mágicos do futebol: Zizinho e Jair. Tinham sido ótimos com Leônidas e Heleno, mas estes dois gostavam de voltar para buscar jogo e atrapalhavam tudo lá atrás. Eram supercraques, não podiam se desgastar com jogadores dependentes.



Comigo era diferente. Fui lá pra frente e deixei os dois em paz. Os dois sentiram isso e gostaram. O Ziza batia o marcador dele e partia pra cima do meu. Quando o bicho vacilava, ele me lançava, era meio gol.

Nilton Santos observa que, "no futebol de hoje em dia, não sei se meu amigo Ademir poderia jogar assim".

Mas, jogando assim, Ademir colecionou títulos: campeão pernambucano em 41 pelo Esporte; campeão carioca em 45, 49, 50 e 52 pelo Vasco; em 46 pelo Fluminense; vice-campeão do mundo em 50, quando foi artilheiro da Copa; campeão panamericano em 1952, no Chile.

— Foi quando surgiu o Didi. Ai mudou um pouco: os lançamentos passaram a ser longos. Quando eu ou Baltasar acordávamos, estávamos cara a cara com o goleiro. Didi punha a bola onde bem entendia.

— Era fácil armar um time que tivesse Ademir — conta Zezé Moreira, técnico de 52. Quando lancei Didi, sabia que ia dar certo. Não vou dizer que ensinei o Ademir, absolutamente. Mas, a conselho meu, ele nem apareceu no nosso campo. Tinha que jogar lá, no meio dos inimigos.

— O futebol brasileiro deve muito a Flávio Costa e a Zezé. Eram matreiros, sabiam explorar um jogador dentro de uma organização tática. Mas confesso que nunca aprendi nada com técnico nenhum; nenhum técnico ensina nada a jogador, Corrige defeitos, orienta, aconselha. Mas não ensina nada. Ademir lembra dos seus ídolos e companheiros, uma lista dos inigualáveis: Leônidas, Barbosa, Castilho, Nilton Santos, Domingos, Danilo, Bauer, Zizinho, Jair, Tesourinha. E mais Garrincha e Pelé, na atualidade.

Uma injustiça da história magoa Ademir:



OS ARTILHEIROS

Em 1954, Ademir despede-se da Seleção Brasileira, acompanhado por Leônidas da Silva, à sua direita, e Friedenreich, à sua esquerda. Era a última vez que explodia o Maracã.

GRAQUE ESQUECIDO

— O Telê. Sabe tudo de bola. Mesmo no tempo dêle. Era para ser ídolo, jogador de Seleção. Nunca lhe fizeram justiça. Um dia dêesses, no time da ADEG, até parei para falar com o Jair e o Ziza: "Olha só o Magro. Ele é demais. Por que ele não estava naquele nosso time?"

Em sua vida no futebol tomou muita paulada. De um certo Godofredo, do Madureira. Bateu o jôgo todo. Quando Ademir saiu de maca, Godofredo falou com o enfermeiro:

— Leva embora êsse presunto aí que daqui a pouco vai virar carniça.

E não foi só bola, jôgo, gol. Ademir era quase um semideus no seu tempo. Pode perguntar a qualquer Ademir de Tal que você encontrar. Se tiver uns vinte e poucos anos, garanto que o pai dêle é torcedor do Vasco. Ou fanático pela Seleção.

— Teve um sujeito que me chamou para batizar o filho em 46. Fui lá, batizei. Ademir, é claro. Uma semana depois fui pro Fluminense. Apareceu o tal cara: "Quero desbatizar: você traiu o Vasco". E mudou mesmo o nome do garôto. Um ano depois, quando voltei ao Vasco, não é que o cara foi me procurar para batizar de nôvo o mesmo garôto? Mas aí eu não topei mais.

Em meio às memórias lamentáveis de 1950, Ademir, há um mês atrás, foi despertado por um episódio feliz.

— Um garôto vascaíno ia ser operado na época da Copa. Mas gritava muito, dizendo que só aceitava se falasse comigo antes. Me

buscaram lá na Casa das Pedras. Fui ao hospital, brinquei um pouco com êle. Mais calmo, foi operado e curou-se.

— Há um mês, eu estava andando na cidade, na Rio Branco, e um rapaz alto, forte, me pára e me chama para um café. Aceitei. Era êle mesmo, não é preciso dizer. Hoje é um bem sucedido engenheiro.

Consagrado como jogador, como atleta, artilheiro de uma Copa com 9 gols em seis jogos, o artilheiro por excelência, Ademir deixou o futebol numa tarde triste, no Recife, jogando pelo Esporte Clube Recife. Tinha largado, mas resolveu ajudar o Esporte. As pernas não acompanhavam mais a cabeça. foi difícil, êle desistiu.

NÃO FIQUEI RICO

Apesar de tudo, não aproveitou financeiramente como outros inferiores a êle. Divide seu tempo hoje em dia entre a pacata vida doméstica com Dona Vilma e os empregos no IBC e na Rádio Mauá, onde é comentarista.

— Sou um homem feliz e tenho orgulho de minha carreira como jogador. Como técnico, perdi a oportunidade que o Vasco me deu, me deixando levar pela crise interna. ("O time tinha que saudar duas torcidas diferentes, uma de cada facção".)

— Estou tranqüilo. Fiz o que me foi possível por tôdas as camisas que vesti. Tenho, de tudo isso, apenas uma dor, e essa vai comigo até a morte. É a tragédia de 50, que está viva na minha cabeça sempre, dia e noite. E nunca vai sair de lá.

Teixeira Heizer



ALGUNS DÊLES

Lá no alto, um ataque contra a Suécia, na Copa de 50. Acima, um gol para o Vasco, em São Januário, sempre a entrada pela direita. Abaixo, no ano em que jogou no Fluminense, Barbosa no arco defende.



CAMPEONATO CARIOCA-71



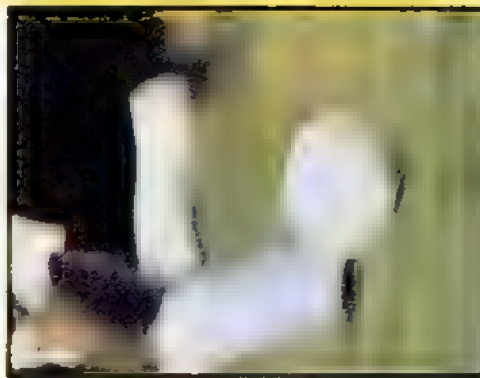
PRIMEIRO TURNO

1ª. RODADA

DATA	JOGO	LOCAL
6/3	América x Olaria	Maracanã
6/3	Fluminense x Portuguesa	Maracanã
7/3	Vasco da Gama x Bangu	Maracanã
7/3	Bonsucesso x São Cristóvão	Gen. Severiano
11/3	Botafogo x Campo Grande	Maracanã
11/3	Madureira x Flamengo	Maracanã

2ª. RODADA

DATA	JOGO	LOCAL
13/3	Fluminense x América	Maracanã
14/3	Olaria x Bonsucesso	Gen. Severiano
14/3	Campo Grande x Madureira	Môça Bonita
14/3	Botafogo x Flamengo	Maracanã
16/3	Bangu x Portuguesa	Maracanã
16/3	São Cristóvão x Vasco da Gama	Maracanã



3ª. RODADA

DATA	JOGO	LOCAL
19/3	Bangu x Campo Grande	Maracanã
19/3	Flamengo x Olaria	Maracanã
20/3	América x São Cristóvão	Maracanã
20/3	Bonsucesso x Botafogo	Maracanã
21/3	Portuguesa x Madureira	Teixeira de Castro
21/3	Vasco da Gama x Fluminense	Maracanã



4ª. RODADA

DATA	JOGO	LOCAL
24/3	Madureira x América	Maracanã
24/3	Olaria x Vasco da Gama	Maracanã
25/3	Portuguesa x Botafogo	Maracanã
25/3	Fluminense x Bonsucesso	Maracanã
27/3	São Cristóvão x Campo Grande	Conselheiro Galvão
27/3	Flamengo x Bangu	Maracanã

5a. RODADA



JOGO LOCAL

3	Madureira x Bonsucesso	Ilha do Governador
28/3	Olaria x Portuguesa	Figueira de Melo
28/3	Botafogo x Vasco da Gama	Maracanã
30/3	Bangu x America	Maracanã
31/3	Campo Grande x Fluminense	Maracanã
31/3	São Cristóvão x Flamengo	Maracanã

DATA

2/4	Bonsucesso x Bangu	Maracanã
2/4	Vasco da Gama x Madureira	Maracanã
3/4	América x Botafogo	Maracanã
4/4	Campo Grande x Olaria	Cons. Galvão
4/4	Portuguesa x São Cristóvão	Yelxeira de Castro
4/4	Flamengo x Fluminense	Maracanã

LOCAL

Os jogos do retorno serão entre oito classificados do primeiro turno

PLACAR

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
AMÉRICA												
BANGU												
BONSUCESSO												
BOTAFOGO												
CAMPO GRANDE												
FLAMENGO												
FLUMINENSE												
MADUREIRA												
OLARIA												
PORTUGUESA												
SÃO CRISTÓVÃO												
VASCO DA GAMA												



Nesta tabela você marca os pontos ganhos de cada time

Uma luta difícil. Mais do que todos pensavam.

ESSA NÃO DAVA PÊ, JOÃO

João
para Ar-
estou do
do sonho
de por ele e pe-
súbitos
tes do boxe
dade despre-
e pelo públ-
próximo ao campeonato mun-
dial. Mas notável

tória
Henrique.
para o nosso
boxe foi
feito colossal.



Não foi uma derrota. Desejar ou sonhar que um sujeito isolado — apesar do trabalho incansável de Walde-
mar Zumbano, Oscar Pedroso
Horta e Éder Jofre — possa arre-
batar um título é uma ilusão.
Foi uma vitória. Talvez não para
João Henrique, que terá prática-
mente que começar de novo e,
agora, com maiores dificuldades.
Mas, para o boxe brasileiro, ter
um nome lá em cima, em tôdas as
TVs do mundo, a três dias de
Clay e Frazier, é um grande feito.
Por quê? Qualquer coisa que se

concretize — as duas lutas de
João Henrique pelo título, contra
Nicolino Locche e Bruno Arcari,
são fatos reais —, partindo do
nada, merece aplauso.
Não se trata, também, de dar
aquela de que “perdemos uma ba-
talha e coisa e tal”.
João Henrique tinha possibilida-
des de ganhar o título? Tinha, é
claro. Não usou algumas armas
previstas pelos que lhe atribuíam
alguma chance, por isso perdeu.
1) Atacou pouco; 2) deixou a in-
iciativa ao italiano na maior parte
dos rounds, talvez pela pressão

da torcida. Mas como exigir de
João maturidade para enfrentar
uma torcida? Ele tem torcida? Se
a luta fôsse em São Paulo, talvez.
Se fôsse no Rio, quase nada.
Houve uma súbita motivação
mundial para o boxe nestes últi-
mos dias. A volta de Clay, com
tôda a badalação, com todo o
tumulto, com a promoção que me-
rece um lucro de 20 milhões de
dólares.
O torcedor brasileiro (de futebol
ou mesmo de nada) foi envolvido
sem querer: não era só Clay. Nós
também estávamos lá, câmaras,

côres, cadeias mundiais transmi-
tindo. João Henrique era nosso
homem, o nosso Clay (ou o nosso
Frazier).
Um acidente na história do boxe,
como é um acidente o aconteci-
mento Clay x Frazier: mesmo nos
Estados Unidos, o boxe andava
mal parado desde as duas lutas
Clay x Liston, em 1964. Por isso,
talvez, terem os cartolas permitido
a volta de Clay, como uma chama-
da. João fez o que tinha que fazer.
Dizem que o juiz roubou. Quem
viu a luta com atenção tem
para notar as cabeças

...muito cuidado consigo, perdeu pontos e Arcari ganhou.



ches faltosos de Arcari nos últimos rounds, viu também os dois golpes abaixo da cintura desferidos por João Henrique, que, tirando-lhe alguns pontos, decretaram a derrota.

Os jurados não roubaram, nem mesmo o juiz de ringue chegou a inventar nada contra ele. O clima de vingança da final da Copa criado — estão na dêles, afinal — pela imprensa esportiva italiana só existiu por isso: 1) uma boa chance de vitória pela superioridade técnica; 2) a maior experiência; 3) o local.

Para eles, era bom negócio partir para a vingança da Copa nesta luta, já que entraram com maiores chances. Estavam certos.

Para você, essa luta tinha alguma coisa a ver com a Copa? Nada. O boxe, para o torcedor brasileiro, é supersecundário. Se o cara chega lá — Eder e, quase, João —, todo mundo está com ele. Se não chega, ninguém sabe.

— Sábado o crioulo vai botar pra quebrar — alguém nos disse.

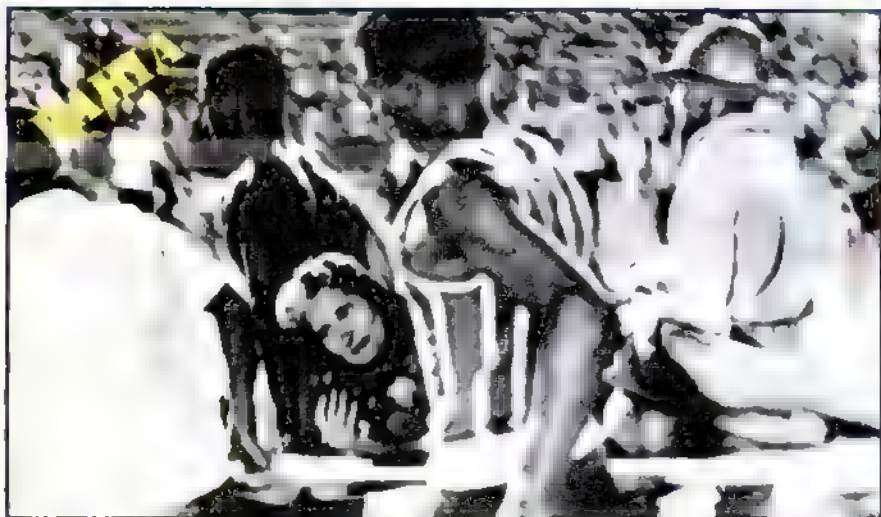
— O garoto vai rachar esse italiano.

Ninguém conhecia João Henrique.

Ninguém tinha nada a ver com o boxe. Achavam que era barbada. Ficaram todos decepcionados. Quando voltarão a ver uma luta de boxe? Só mesmo quando três ou quatro abnegados, trabalhando como pai e mãe junto a um garoto forte, quase sempre pobre, dedicado, valente, conseguirem levar um Eder Jofre ou um João Henrique a uma luta pelo título. Que nem sempre será vencida. Mas que será uma vitória em si mesma. Como foi João Henrique x Bruno Arcari.

Hedyl Valle Jr.

João Henrique teve bons momentos nos 2.º, 9.º e 14.º, soltando a direita (sem jeito pela posição que Arcari manteve). Não foi o bastante. A segurança adquirida do 3.º ao 7.º round fez Arcari crescer mesmo com o supercílio aberto. Agora ele vai tentar derrubar Locche.



MORTE VEIO COM O PÂNICO NA NOVA FONTE NOVA

Menos de três mortos, mais de 1 000 feridos.
Por quê? Ninguém sabe.
Boatos espalhados durante a semana criaram no público baiano o medo de que a Fonte Nova ruísse. E o pavor fez suas vítimas.

Salvador acordou em 4 de março pronta para a festa. Não é todo dia que se inaugura um estádio para mais de 100 000 pessoas. Bandeiras, bandas, garotada pela rua. Junto ao Bahia e ao Vitória, veriam também o Fla-

mengo, do Rio, e o Grêmio, de Porto Alegre, na festa presidida pelo próprio presidente Medici. O estádio parecia explodir de alegria durante a preliminar. As bandeiras azuis-brancas-vermelhas do Bahia cantavam

"Um, dois, três, o Flamengo é freguês", comemorando o gol da vitória de sua grande revelação, o centroavante Zé Eduardo.

Muita festa no intervalo, inclusive com a entrega da Bola de Prata.

No jogo principal o Grêmio fez 1 a 0, o Vitória tentou reagir. Mas, aos 20 minutos do segundo tempo, veio a catástrofe.

De repente o pânico, a correria. A multidão se jogava no fôssco, invadia o campo, pulava de um lance a outro das colossais arquibancadas. "Gente caia de cabeça, de costas, não podíamos fazer nada", disse Flecha.

Por que o pânico? 1) duas luminárias teriam explodido (os técnicos negam); 2) houve uma briga com garrafas na arquibancada; 3) alguém gritou "está caindo". Tólas razões para a morte.

Carlos Libório

meio tempo



RUBEM MOREIRA, QUASE ETERNO

Rubem Moreira foi reeleito
para a Federação Pernambucana.

Nenhum desportista jamais ameaçou, nem de perto, esta marca: dezolito anos como presidente de uma Federação estadual. Rubem Moreira, presidente da Federação Per-

nambucana desde 1955, parte para esta marca inédita. E por aclamação: Mariano Carneiro da Cunha a sugeriu. Estava iniciado mais um período daquele que é chamado simultaneamente "um ditador do futebol da região" e "o salvador do futebol do nordeste".

Rubem Moreira, vice-presidente da CBD, é homem ligadíssimo a João Havelange. Um apóla o outro. De um lado, ele protege times pequenos, esportes pequenos e garante seus votos e os de Havelange na CBD. De outro, Pernambuco consegue ter logo dois times no Campeonato Nacional: o Ceará, um. Favor daqui, favor dali.

— Um mal necessário, repete o lugar-comum. Mas nem tão mal, nem tão necessário. A verdade é que poucas vezes osaram concorrer com "o velho mentor", como dizem os jornais simpáticos à sua manutenção.

De temperamento áspero, palavras na hora errada, Rubem é um fato consumado. Do Ceará, apenas, é que vêm algumas vozes de protesto. Pergunta-se apenas: as novas leis permitirão a reeleição e a acumulação de cargos?

Franklin Campos

Vão fazer um estádio em Belém

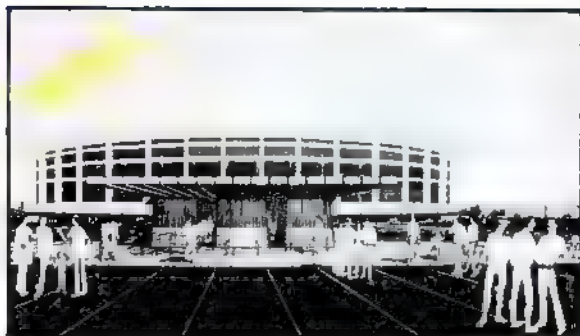
O Pará já está se orgulhando do seu Manguelirão. Um estádio para cerca de 90 000 pessoas, com o qual querem entrar na Mini-Copa de 1972.

No Km 3 da Rodovia Belém-Icoaraci máquinas estão trabalhando para limpar uma área de 1,97 milhão de metros quadrados, onde, dentro de no máximo dois anos, a primeira parte de um estádio para 90 000 pessoas estará pronta pela

metade: o Manguelirão, que vem sendo planejado há mais de trinta anos, agora com a iniciativa do governo Alacid Nunes e o apoio do min. Jarbas Passarinho. Belém, uma cidade com 700 000 habitantes, está sentindo a sensação de possuir um grande estádio.

Para o início das obras o governo paraense conseguiu uma permissão oficial do governo federal e da Assembléia Estadual, a fim de negociar o excedente de ações da Petrobrás que possuía, transferindo-as para a Fundação Desportiva Paraense.

Assim o governador pa-



raense entregou um cheque de Cr\$ 3,2 milhões e um bôlo de 2 800 ações da Petrobrás, avaliadas em Cr\$ 1,00 cada na Bolsa, totalizando Cr\$ 6 milhões. Em março uma parte, constando das gerais, fôssco e quatro túneis de acesso ao

gramado, estará pronta. E até junho de 72 as arquibancadas com lugar para 25 000 pessoas estarão concluídas. Assim Pará espera ser incluído entre os Estados com estádios para a Mini-Copa de 72.

Moacir Calandrin



Não usam o estádio em Manaus

O Amazonas tem um excelente estádio, mas seu futebol não tem prestígio. Por isso está fora do Campeonato Nacional.

Um estádio para 75 000 torcedores, um povo que gosta de futebol e alguns times de bom nível técnico não foram suficientes para garantir ao Amazonas um lugar no Campeonato Nacional, nem mesmo na Divisão Extra. Todo o Amazonas está revoltado com a exclusão de seu futebol do plano de integração nacional da CBD, principalmente porque o presidente João Havelange, quando esteve em Manaus, garantiu que, construído o Estádio Vivaldo Lima — o que já aconteceu —, o Estado seria incluído na Taça de Prata,

agora substituída pelo Campeonato Nacional. Por enquanto, os amazonenses ainda têm esperanças de que Havelange cumpra sua promessa. Isso porque eles estavam fora do Brasil quando a tabela do Campeonato Nacional foi feita, sob a direção de Antônio do Passos, diretor de futebol da CBD. O governador do Estado, Danilo Azeiteiro, já enviou telegrama de protesto à CBD: "Estranho que, no momento que nos propomos a inaugurar o Estádio Vivaldo Lima, não tenha o Amazonas sido incluído no Campeonato Nacional. Tal atitude da CBD desgastou o governo, o povo e os desportistas amazonenses. Acreditamos que esta presidência (João Havelange) possa contornar a situação". Flávio Limongi, presidente da Federação Amazonense de Futebol, acha que João Havelange vai rever a decisão de seu Departamento de Futebol: — Todos devem saber que no mapa do Brasil o Amazonas não figura apenas como ilustração.

Nicolau Libório

TUDO CALMO NO SUL

Vem aí o Campeonato Catarinense. Mistério é quantos o disputam.

José Elias Giullari, presidente da Federação Catarinense de Futebol, só sabe que o Campeonato Estadual vai começar no dia 14 do mês que vem, ignorando quantos clubes vão disputá-lo. Por isso, os interessados têm prazo até o dia 28 para informarem se entram ou não na disputa. Já se sabe que Carlos Renaux, de Brusque, Olímpico, de Blumenau, Guarani, de Lajes, Marílio Dias, de Itajaí, e, possivelmente, Palmeiras, de Blumenau, difi-

cilmente vão entrar no Campeonato. Avai e Figueirense, de Capital, Barroso, de Itajaí, Palestrina, de Brusque, América e Caxias, de Joinville, Juventus, de Rio do Sul, Hercílio Luz e Ferroviário, de Tubarão, e Internacional, de Lajes, devem disputá-lo. O Ferroviário, campeão do ano passado, vendeu muitos craques e está atravessando séria crise. Pode até não confirmar sua inscrição.

Fernando Linhares



PICASSO RECEBE BOLA DE PRATA

Picasso, o goleiro que o São Paulo não quer, recebeu dia 4, no Estádio da Fonte Nova, das mãos de Zé Oto, capitão do Bahia, a Bola de Prata, que Placar lhe ofereceu por ter sido o melhor goleiro do Robertão.

Aplaudido pela presidente da República Garrastazu Médici, pelo governador da Bahia Luís Viana Filho, e pelo presidente da CBD João Havelange, o goleiro Picasso, que defendeu o Bahia no último Robertão, teve a maior con-

sagração de sua carreira, ao receber a Bola de Prata, de Placar, antes do jogo entre Flamengo e Bahia, no Estádio da Fonte Nova. Delirantemente aplaudido pelo público de 150 000 pessoas, Picasso afirmou:

— Esse é um dos maiores momentos da minha vida esportiva, só comparável ao dia em que vesti a camisa da Seleção Brasileira. Esse é um troféu que guardarei para meus filhos.

Picasso, depois de receber a Bola de Prata das mãos de Zé Oto, capitão do time do Bahia, ergueu o troféu, mostrando-o ao público. Zé Oto estava feliz por ter sido o escolhido para fazer a entrega da Bola de Prata a Picasso. O dirigente Osório Vilas Boas, do Bahia, disse:

— Picasso bem mereceu esse troféu, pois é um exemplo de atleta profissional e de cidadão. A revista Placar fez um ato de inteira justiça dando-lhe o troféu.

Picasso, que durante três anos e meio foi o goleiro titular do São Paulo, quase foi impedido pela diretoria do clube de ir receber a Bola de Prata. Hoje Picasso está esquecido, treinando entre os jogadores disponíveis do São Paulo. Mas que injustiça!

Carlos Libório



O ESFORÇO DA NOSSA CAPITAL

Decidiram como vai ser esta temporada em Brasília. Melhor que 1970.

Uma nota triste para os pioneiros, que entretanto, talvez marque este Campeonato: a ausência do Guarani dos tempos heróicos, em que ao lado dos primei-

ros tratores apenas as camisas negras cortavam o Planalto.

Com ou sem Guarani (como o Guarani, o Flamengo também ameaça parar por falta de condições financeiras) e Flamengo, a Taça Governador do Distrito Federal começou 1.º de março e vai até 31 de maio. O Campeonato de Brasília só começa a 1.º de junho e vai até 31 de outubro. De novembro até as férias, a Taça Brasileira.

O futebol lá é amador, alguns jogadores recebendo uma pequena ajuda de custo. Mesmo assim, já saiu gente boa do Planalto para os altos escalões do nosso futebol: Pio, ponta-esquerda do Palmeiras; Arnaldo, artilheiro do Civislan, que está no Guarani de Campinas; Paulinho e Noé, que vão para

o Rio Branco (Vitória). Para 71, então, ficarão Coenge, Grêmio, Civilsan, Gráfica, Planalto, Jaguar, Colombo, Piloto e Carioca.

As atrações serão as mesmas, já que os clubes grandes do país se esquecem de buscar valores em Brasília.

Nomes como Maracanã, melhor goleiro da cidade, do Civilsan, 23 anos; Nenen, dezoito anos, meio-campo do Civilsan; ainda ficam por aqui.

Mas se outros, como o central Grossi, dezoito anos, do Grêmio, já foram embora, alguns lamentavelmente pararam, como Guacira e Valmir, estudantes, filhos de um governador e de um general, que largaram o Gráfica para as provas. Um timão, com todos os cobras e meio-cobras, no Nacional, é sonho remoto.

tabelão

em colaboração com a **RÁDIO TV BANDEIRANTES**

No Rio Fluminense e América começaram com um tropeção. Em São Paulo, Santos e São Paulo caíram para Ferroviária e Portuguesa. Em Minas, Casimiro, Flamengo, Fluminense e Tupi passaram às finais. No Rio Grande Juventude lidera o Grupo A e Novo Hamburgo o B. Grêmio e Inter lutarão por duas vagas.

CAMP. PAULISTA

3/março

Santos 4 x Botafogo 0

Local: Vila Belmiro.
Juiz: Aldo Anibal.
Renda: Cr\$ 78.307,00.
Gols: Pelé (pênalti) 23' e Douglas 30' do 1.º tempo; Douglas 38' e Picolé 42' do 2.º.

4/março

Corinthians 1 x Paulista 0

Local: Pacaembu.
Juiz: Dulcídio Vanderlei.
Renda: Cr\$ 81.735,00.
Gol: Mirandinha 30' do 2.º tempo.

7/março

Portuguesa 3 x São Paulo 2

Local: Pacaembu.
Juiz: Armando Marques.
Renda: Cr\$ 161.553,00.
Gols: Cabinho 12', Basílio 16' e Forlan 31' do 1.º tempo; Cabinho 9' e Téa 43' do 2.º.
Portuguesa: Orlando, Teodoro, Marinho, Isidoro e Foguiera; Luis Américo e Lorico; Xaxá (Ratinho), Cabinho, Basílio (Tata) e Piau.
São Paulo: Sérgio; Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Edson e Gerson; Paulo, Rocha (Terto), Toninho e Paraná (Téa).

Palmecras 3 x São Bento 0

Local: Parque Antártica.

Juiz: Romualdo Arppi Filho.

Renda: Cr\$ 45.637,00.
Gols: César 7', Dudu 10' e César 40' do 1.º tempo.

Guarani 3 x Juventus 1

Local: Brinco de Ouro da Princesa.
Juiz: Jurandir Fentil.
Renda: Cr\$ 15.933,00.
Gols: Antoninho 9' e Bezerra 31' do 1.º tempo; Patito 10' e Wilson 35' do 2.º.

Botafogo 3 x Ponte Preta 2

Local: Santa Cruz.
Juiz: Emílio Márcio.
Renda: Cr\$ 16.552,00.
Gols: Manfrini 35' do 1.º tempo; Nado 7', Canhoto 18', Mósca 20' e Nado 43' do 2.º.

Ferroviária 4 x Santos 1

Local: Fonte Lumina.
Juiz: José Favilli Neto.
Renda: Cr\$ 59.668,00.
Gols: Lance 18', Zé Luis 13', Bazani 33', Nei 36' e Douglas 41' do 2.º tempo.

CAMP. CARIOCA

Vasco 1 x Bangu 0

Local: Maracanã.
Juiz: Carlos Costa.
Renda: Cr\$ 118.576,25.
Gol: Bugê (pênalti) 23' do 1.º tempo.
Vasco: Valdir; Fidélis, Joel, Moacir e Eberval; Alcir e Bugê; Luis Carlos (Zé Dias), Jailson, Dé e Gilson Nunes.

Bangu: Nei; Cabrita (Bicas), Antônio Carlos, Luis Alberto e Bauer; Sidiclei e Samuel; Amauri, Acelino, Alves e Serginho.

América 0 x Olaria 0

Juiz: Nivaldo Santos.
Preliminar de Fluminense x Portuguesa.

Fluminense 1 x Portuguesa 1

Local: Maracanã.
Juiz: Neri José Proença.
Renda: Cr\$ 59.952,00.
Gols: Flávio (pênalti) 18' e Noé 30' do 1.º tempo.

São Cristóvão 0 x Bonaccorso 0

Local: General Severiano.
Juiz: José Marçal Filho.
Renda: Cr\$ 1.375,00.

Artilheiros

1.º Flávio (Flu), Bugê (Vas.) e Noé (Port.) 1

CAMP. MINEIRO

Casimiro 2 x Democrata (SL) 1

Local: Montes Claros.
Gols: Ildeu 17', Luciano 26' e Benê 37' do 1.º tempo.
Expulsão: Ivã (do Democrata) por jogo violento.

Tupi 3 x Olympic 0

Local: Juiz de Fora.
Gols: Turcão 14' e Guará 15' do 1.º tempo; Turcão 40' do 2.º.

Democrata (GV) 0 x Sete de Setembro 0

Local: Governador Valadares.

Araguari 2 x Uberaba 0

Local: Araguaia.
Gols: Andrada 15' e Válio 30' do 1.º tempo.
Expulsão: Tim do Uberaba e Jorge do Araguaia por troca de pontapés.

Flamengo 4 x Caldense 1

Local: Varginha.
Gols: Parodi 38' do 1.º tempo; Grego 2', Batata 26', Totó 34' e Paulão 36' do 2.º.
Expulsão: Vagner e Serginho, por agressão ao juiz.

Nacional 2 x Araxá 0

Local: Uberaba.
Gols: Adão 40' do 1.º tempo; Tinoco 15' do 2.º.

Próximos jogos

1.ª rodada — turno final

14/março

Atlético x Fluminense

Cruzeiro x Flamengo

Vila Nova x Casimiro de Abreu

Valério x Uberlândia

Tupi x América

CAMP. GAÚCHO

3/março

Internacional 3 x Inter (SM) 0

Local: Beira-Rio.
Juiz: Juarez Oliveira.
Renda: Cr\$ 10.232,50.
Gols: Tovar 31' do 1.º tempo; Rubem 16' e Tovar 29' do 2.º.

7/março

Internacional 1 x Brasil 0

Local: Beira-Rio.
Juiz: Roque José Gallas.
Renda: Cr\$ 22.721,00.
Gol: Valdomiro 39' do 2.º.

Pelotas 2 x Flamengo 2

Local: Bôca de Lobo.
Juiz: José Cavaleiro de Moraes.
Gols: Zéinho 12' e Ronaldo 44' do 1.º tempo; para o Pelotas; Omar 15' e Dorian nos 7'.

CAMPEONATO PARANAENSE																			
ZONA SUL										ZONA NORTE									
16																			
15																			
14																			
13																			
12																			
11																			
10																			
9																			
8																			
7																			
6																			
5																			
4																			
3																			
2																			
1																			
	AGUA VERDE	ATLETICO	CARAMURU	CASCAREL	CORITIBA	FERROVIARIO	PONTA-GROSSENSE	RIO BRANCO	SELETO	ASTORGA	CAMBE	GREMIO MARINGA	JANDAIA	LONDRINA	MOURANENSE	NACIONAL	PARANAVAI	U. BANDEIRANTES	

CAMPEONATO CARIOCA												
GRUPO A						GRUPO B						
12												
11												
10												
9												
8												
7												
6												
5												
4												
3												
2												
1												
	AMERICA	BONSUCESO	CAMPO GRANDE	FLAMENGO	PORTUGUESA	VASCO	BANGU	BOTAFOGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	SAO CRISTÓVÃO

Tabelas dos Campeonatos Carioca e Paranaense, por pontos ganhos. No Paranaense os times jogam somente contra os da própria zona. No Carioca estão anotados os pontos dos jogos de sábado e domingo.

Juventus 4 x 14 de Julho 3
Local: Vermelho da Serra.
Juiz: Carlos Martins.

Santa Cruz 3 x Rio Grande 1
Local: Estádio dos Platanos.
Juiz: Orion Sater.

São José 2 x Almoré 1
Local: Passo da Areia.
Juiz: Jefferson Freitas.

Nôvo Hamburgo 1 x Farroupilha 0
Local: Estádio Santa Rosa.
Juiz: Zeno Barbosa.

Cruzeiro 2 x Tamoió 0
Local: Santo Angelo.

Avenida 4 x Atlético 0
Local: Erechim.

Inter (SM) 1 x Grêmio de São José 0
Local: Bajé.

Ipiranga 0 x Riograndense 0
Local: Santa Maria.

CAMP PARANAENSE

ZONA SUL

5/março

Atlético 4 x Caramuru 1
Local: Estádio Joaquim Américo.
Gols: Scupira 7' e 31' e Nilson 87' do 1.º tempo; Nilson 29' e Chins 39' do 2.º.

7/março

1.ª rodada

ZONA SUL

Ferroviário 1 x Água Verde 1
Local: Estádio Durval de Brito.
Juiz: Eraldo Palmerino.
Renda: Cr\$ 34.128,00.
Gols: Lulinha 46' e Nininho 47', do 2.º tempo.
Ferroviário: Roberto; Bira, Alvaro, Zequinha e Vilela; Lulinha e João Carlos (Jairo); Ortiz, Ademur Fragoso, Pedrinho (Natalio) e Techio.
Água Verde: Celso; Nenê, Zé-dinho, Nininho e Geraldo; Orlando (Nenê) e Taquinho; Tião, Carlinhos, Alex (Válter) e Zé Roberto.

Cascavel 0 x Coritiba 1
Local: Estádio Ciro Nardi.
Juiz: Hermes 45' do 1.º tempo.

Rio Branco 1 x Ponta-grossense 4
Local: Estádio Orlando Matos.
Gols: Paulista 24', Tião Quelé 18', Oromar 33' e Tião Quelé 12' do 1.º tempo; Tião Quelé 8' do 2.º.

ZONA NORTE

União Bandeirantes 3 x Loureiro 1
Local: Estádio C. Meneguel.
Juiz: João Gimenes.
Renda: Cr\$ 7.000,00.
Gols: Russinho 30' do 1.º tempo; Nondas 8', Gauchinho 17' e Russinho 43' do 2.º.

Grêmio Maringá 6 x Nacional 0
Local: Estádio Willie Davies.
Gols: Valmir 30', Ademur 35' e Valdir 39' do 1.º tempo; Valmir 1', Ademur 20' e 38' do 2.º.

Paranavai 3 x Mouranense 1
Local: Estádio Francisco Natal.

Cambé 1 x Jandaia 1
Local: Estádio de Cambé.
Gols: Canhoto 20' do 1.º tempo;

Oreco 17' do 2.º.

Próximos Jogos

14/março

Atlético x Coritiba
Rio Branco x Água Verde
Ponta-grossense x Cascavel
Caramuru x Seleto
Nacional x Londrina
Cambé x Grêmio Maringá
Jandaia x Mouranense
Astorga x Paranavai

TAÇA LIBERTADORES

2/março

Sporting Cristal 2 x Boca Juniors 0

Local: Lima.
Juiz: Guillermo Velásquez.
Gols: Orbegoso 42' do 1.º tempo; Rogel (contra) 2' do 2.º.

3/março

Fluminense 0 x Dep. Itália 1
Local: Maracanã.

Juiz: Osório Perez.
Gol: Tenório (pênalti) 26', do 1.º tempo.

Palmeiras 3 x Dep. Galicia 0
Local: São Paulo.
Juiz: Romero Martinez.
Gols: César 10', Fedato 15' e Hector Silva 44' do 1.º tempo.

Barcelona 1 x Cali 0
Local: Guayaquil, Equador.

5/março
Universitário (Lima) 0 x Boca

Juniors (Argentina) 0

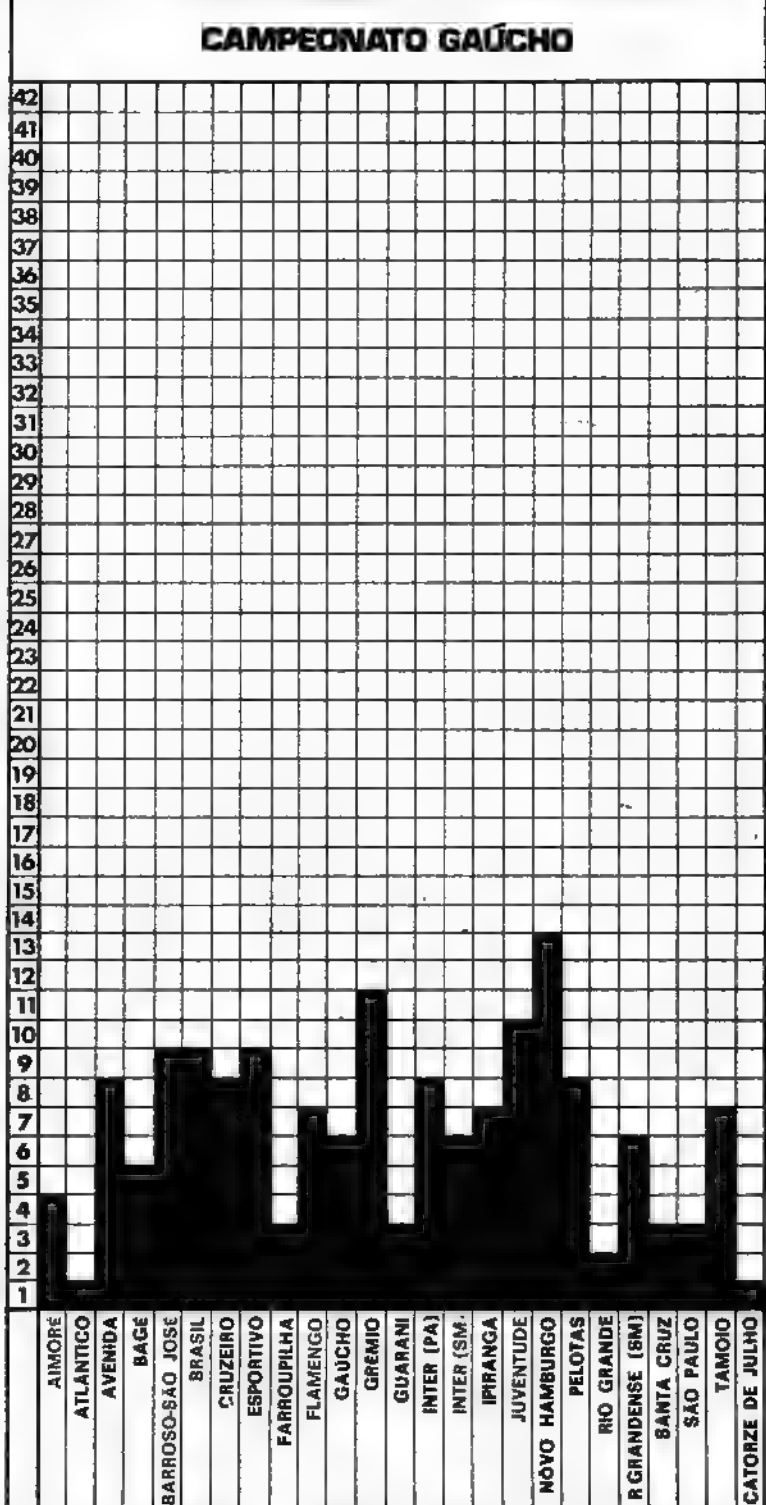
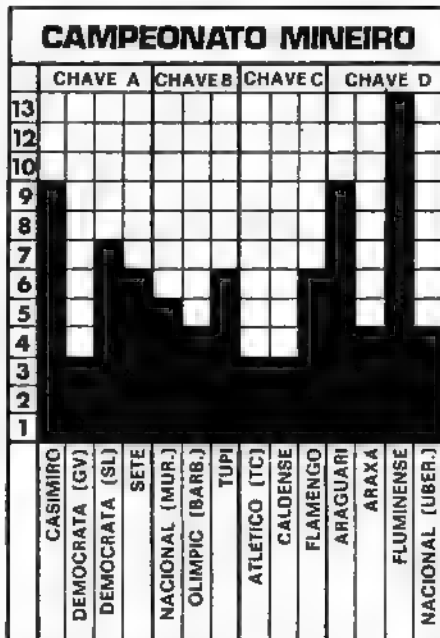
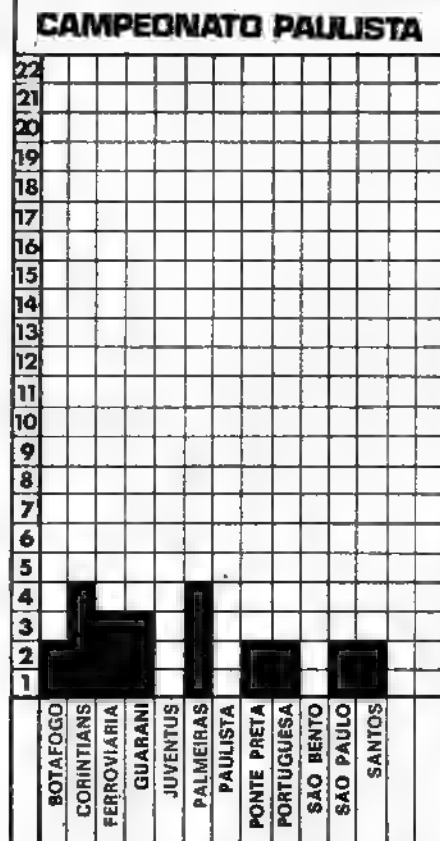
Dep. Cali 0 x Atlético Juniors
Local: Guayaquil (Equador).

União Española 2 x Colo Colo 1
Local: Santiago, Chile.

6/março

Cerro Porticho 2 x Guarani 2
Local: Assunção.

Nacional (Montevideo) 1 x Chaco Petrolero (Bolívia) 0



Acima as tabelas dos Campeonatos Mineiro, Gaúcho e Paulista. No Mineiro encerrou-se a fase eliminatória. No Campeonato Gaúcho (fórmula Hoff), a confusão geral mostra que Inter e Grêmio estão rebolando.



LOTERIA

O teste 32 só traz jogos de Campeonatos oficiais dos Estados. Se fôr sempre assim, é excelente para o apostador, que tem sempre pontos de referência para comparar as equipes: pontos ganhos, gols, posição no Campeonato. Alguns ainda estão na 2.^a rodada, como os cariocas, mas vá lá.

JOGO 1

FLAMINENSE
E BOTAFOGO

Equilíbrio é a palavra mais certa para definir esse jogo entre Flamengo e Botafogo. Sempre jogam na base do mano a mano e dessa vez não deve ser muito diferente. O Botafogo continua em crise, fez uma excursão ruim e pode melhorar um pouco. O Mengo poderá encontrar com Roberto os gols que seu ataque não marca há tempos.

JOGO 2

FLUMINENSE
E AMÉRICA

O Fluminense é considerado o melhor time do Brasil, atualmente. Sem muitas estrelas no time, joga certo e tem um padrão definido. O América agora tem Zezé Moreira como técnico e isso deve ser levado em consideração mesmo sabendo-se que uma pontinha de favoritismo para o Flu. Normalmente fazem jogo equilibrado.

JOGO 3

OLARIA
E BONSUCESSO

Esta é a boa oportunidade para o Olaria mostrar qual a verdadeira força do time que Jair da Rosa Pinto está montando para esse Campeonato. O Olaria surge como o melhor time dos pequenos. O Bonsucesso é time novo, média de idade de 22 anos, que mestre Zizotreina e quer mostrar que nome não ganha jogo. É esperar pra ver.

JOGO 4

CAMPO GRANDE
E MADUREIRA

No ano passado o Madureira montou um time que mereceu a atenção de todo mundo. Jair da Rosa Pinto era o técnico e os jogadores eram, na sua maioria, aspirantes do Santos. Este ano as coisas mudaram um pouco e o time deve ter caído ligeiramente. O Campo Grande melhorou com Gonzales na direção. Equilíbrio.

JOGO 5

PORTUGUESA
E SANTOS

A Portuguesa, apesar de perder na abertura do Campeonato Paulista, continua sendo a sensação deste ano. Time jovem, cheio de força e vontade. O Santos é o mesmo dos últimos anos. Tem Pelé, o que é quase tudo. A Portuguesa sempre consegue equilibrar o jogo e no ano passado ganhou uma, perdendo outra.

JOGO 6

PAULISTA
E SÃO PAULO

O Paulista foi terceiro na fase de classificação do Campeonato Paulista. Dos dez jogos em Jundiaí, só perdeu um. O que indica muitos problemas para o São Paulo neste jogo 6. O São Paulo, sem brilhar, está começando a encontrar pelo menos a segurança do ano passado. Com Têia e Toninho num bom dia, pode fazer até muitos gols.

JOGO 7

GUARANI
E PALMEIRAS

Campeão do turno de classificação, o Guarani estreou no Campeonato com um bom resultado: empatou com a Ferroviária, seu tradicional adversário, em Araraquara. Em casa, em Campinas, vai dar trabalho ao Palmeiras, que chegará lá depois de uma semana trabalhosa: dia 10 decide o Grupo III da Libertadores contra o Flu.

JOGO 8

SÃO BENTO
E BOTAFOGO

Num jogo entre dois pequenos do interior, o fator campo pesa muito. Desta vez o São Bento joga em casa; Começou bem o Campeonato, mesmo perdendo para o Corinthians, pois mostrou gente nova e bom futebol. O Botafogo está bem. Vem de um segundo lugar na classificação e de amistosos para acertar o time. Jogo duro.

JOGO 9

ATLÉTICO
E ATLÉTICO

É uma lá, uma cá. O Atlético-Tiba é o grande clássico paranaense, jogo imprevisível. Por pontos, os dois estão sempre encostados. O Atlético perdeu 1 ponto para o Ponta-grossense, o Coritiba para o Rio Branco (depois perdeu para o Ferroviário, a terceira força do Estado). Para quem gosta do 13: é a 13.^a vez do Atlético na Loteria.

JOGO 10

CARAMURU
E SELETO

O Caramuru sempre esteve na divisão inferior, subiu esse ano, e está mal. O Seletto está há alguns anos na Especial, o ano passado chegou a ser um fantasma, mas em '71 está meio mal — como o Caramuru, por sinal. Mas o jogo é em Castro, terra do Caramuru, e o estádio para 20 000 pessoas, deverá estar lotado.

TESTE 33

- 1 — Vasco x Fluminense (Campeonato Carioca)
- 2 — Bonsucesso x Botafogo (Campeonato Carioca)
- 3 — Portuguesa x Madureira (Campeonato Carioca)
- 4 — São Paulo x Palmeiras (Campeonato Paulista)
- 5 — Ferroviária x Corinthians (Campeonato Paulista)
- 6 — Botafogo x Portuguesa de Desportos (Camp. Paulista)
- 7 — Goiânia x Vila Nova (Taça Goiânia)
- 8 — Água Verde x Atlético (Camp. Paranaense)
- 9 — Ponta-grossense x Ferroviário (Camp. Paranaense)
- 10 — Internacional x Novo Hamburgo (Camp. Gaúcho)
- 11 — Gaúcho x Grêmio (Campeonato Gaúcho)
- 12 — Santo Amaro x América (Taça Cidade do Recife)
- 13 — Ceará x Calouros do Ar (Campeonato Cearense)

JOGO 11

NOVO HAMBURGO
E ESPORTIVO

Dois bons times do interior gaúcho, que ano passado assustaram muito Grêmio e Inter. Mas, como dissemos acima, o campo nesses casos pesa muito. O jogo é em Novo Hamburgo. Os dois times vêm ganhando bem inclusive fora de casa. É um jogo duro. Em campo neutro, tinha tudo para ser um 0 a 0.

JOGO 12

GAÚCHO
E BRASIL

Embora ambos tenham ficado de fora da fase final do ano passado, Gaúcho e Brasil melhoraram muito suas chances esse ano. O Brasil vem de boa campanha no Torneio de Pelotas (sua cidade) e se aguentou bom tempo sem perder. O Gaúcho, jogando em Passo Fundo (sua cidade) perdeu para o Ipiranga por 1 a 0, mas melhorou.

JOGO 13

FERROVIÁRIO
E QUIXADA

Aparentemente, é barbada para o Ferroviário, campeão cearense de 1970, sempre com vantagem sobre o Quixadá nos últimos encontros. O Quixadá foi um dos últimos ano passado, mas é o chamado "time voluntarioso" quando joga em casa. Dessa vez vai ser em Fortaleza e nada apareceu que contra-indique o palpite no Ferroviário.

Tendência dos jogos

	TIMES	CAMPO	GOLS	TÉCNICA	CLIMA	TRADIÇÃO	BALANÇO
1	BOATAFOGO	0	0	+	0	+	++
	FLAMENGO	0	0	0	+	0	+
2	FLUMINENSE	0	+	+	+	0	+++
	AMÉRICA	0	0	+	+	0	++
3	OLARIA	0	0	+	+	0	++
	BONSUCESSO	0	0	0	0	0	0
4	CAMPO GRANDE	0	+	0	0	0	+
	MADUREIRA	0	0	0	0	0	0
5	PORTUGUESA	+	+	+	+	0	++++
	SANTOS	0	+	+	+	+	++++
6	PAULISTA	+	-	-	+	0	0
	SÃO PAULO	0	+	+	0	0	++
7	GUARANI	+	0	-	+	0	+
	PALMEIRAS	0	+	+	0	0	++
8	SÃO BENTO	+	0	0	+	0	++
	BOATAFOGO	-	0	0	0	0	-
9	ATLÉTICO	0	0	+	+	+	+++
	CORITIBA	0	+	0	+	+	+++
10	CARAMURU	+	0	-	+	0	+
	SELETO	-	0	0	0	0	-
11	NOVO HAMBURGO	+	+	0	+	0	+++
	ESPORTIVO	-	+	0	0	0	0
12	GAÚCHO	+	0	0	+	0	++
	BOATAFOGO	-	+	+	0	0	+
13	FERROVIÁRIO	+	+	+	+	+	+++++
	QUIXADA	-	0	-	0	0	--

Na tabela acima, a tendência dos jogos. Marcamos se o time está crescendo ou tem chances positivas naquele fator. 0, se os dois se anulam. E, se o time tende a ter prejuízo naquele fator. Quando falamos Gols, não nos referimos ao número de gols marcados (v. página seguinte), mas sim ao ritmo do time: se está com tendência a marcar mais ou menos gols. No quadro abaixo, apenas um controle para você traçar seus planos em casa sem correr o risco de apostar mais do que os Cr\$ 108,00 da Lei. Estamos aí. Sugestões ou esclarecimentos, é só escrever.

Quadro de apostas

Lembram-se daquele quadro em que as apostas podiam ir até Cr\$ 1 bilhão (velho)? Bem, foi para o brejo. Antes de entregar seu talão na lotérica, confira aqui seu palpite para não dar aquela mancada.

	TRIPLOS DUPLOS	0	1	2	3	4
		0	1	2	3	4
0			3,00	9,00	27,00	81,00
1		2,00	16,00	18,00	54,00	108,00
2		4,00	12,00	36,00	108,00	
3		8,00	24,00	72,00		
4		16,00	48,00			
5		32,00	96,00			
6		64,00				



NOVE ENTRE DEZ MILIONÁRIOS DO BOLÃO USAM ESTA PILHA.

Faça como eles.

Aposte nos 13 jogos da Loteria Esportiva, mas não entregue os pontos para a primeira pilha que aparecer.

Use no seu rádio a Superpilha Eveready de Manganês Ativado.

Ela garante transmissão perfeita, sem estática ou interferências.

É a única com paciência bastante para durar até o dia em que você também se tornar um milionário.

SUPER PILHA EVEREADY COM MANGANÊS ATIVADO.





O retrospecto de todos os times

JOGOS	OS ÚLTIMOS RESULTADOS DE CADA UM	GOLS MARCADOS	GOLS SOFRIDOS	POSIÇÃO NO CAMPEONATO	TORNEIO	ÚLTIMOS ENCONTROS
1	Botafogo 1 a 1 (Atlético, 31 jan - F) 1 a 1 (Paraná, 2/fev - F) 2 a 1 (Vasco Cruz, 7/fev - F) 2 a 2 (América, 9/fev - F) 2 a 2 (Atlético, 14/fev - F)	Fluminense 0 a 1 (Internacional, 27 jan - F) 0 a 0 (Corinthians, 31 jan - F) 0 a 0 (Corinthians, 10/fev - F) 0 a 1 (Internacional, 14/fev - F) 0 a 1 (Bahia, 4/mar - F) 1 a 1 (Corinthians, 7/mar - N)	Botafogo: 7 Flamengo: 3	Botafogo: 8 Flamengo: 4	Botafogo: — Flamengo: —	Campeonato Carioca 0 a 0 Flamengo, 2 a 1 1 a 1 Botafogo, 3 a 0 0 a 0
2	Fluminense 2 a 0 (América, 26 jan - F) 1 a 1 (Goiás, 4/fev - F) 4 a 0 (Dep. Itália, 17/fev - F) 4 a 1 (Dep. Galícia, 28/fev - C) 0 a 1 (Dep. Itália, 3/mar - C) 1 a 1 (Port. Carioca, 6/mar - N)	América 1 a 1 (New York Boys, 28 jan - F) 1 a 2 (Fátima Vermelha, 2/fev - F) 3 a 0 (Rodrigo Central, 6/fev - F) 3 a 2 (River Plate, 8/fev - F) 0 a 2 (Olivadris, 10/fev - F) 0 a 0 (Olivadris, 7/mar - N)	Fluminense: 14 América: 8	Fluminense: 4 América: 8	Fluminense: 2.º América: 2.º	Campeonato Carioca Fluminense, 3 a 1 Fluminense, 3 a 0 0 a 0
3	Olivadris 0 a 4 (América, 7/fev) 1 a 1 (Madureira, 13/fev) 2 a 2 (Flamengo, 16/fev) 2 a 1 (Campo Grande, 20/fev) 0 a 0 (Sel. Amadora, 14/fev) 0 a 0 (Sel. Amadora, 7/mar)	Romero 0 a 0 (Barbary, 6/fev) 5 a 0 (Sel. D. Autônomo, 13/fev) 3 a 2 (Duna Isabel, 16/fev) 0 a 1 (Barbary, 20/fev) 1 a 1 (Combinação de Friburgo, 14/fev) 0 a 0 (São Cristóvão, 7/mar)	Olivadris: 7 Romero: 9	Olivadris: 8 Romero: 4	Olivadris: 2.º Romero: 2.º	Campeonato Carioca Olivadris, 2 a 1 Olivadris, 1 a 0
4	Campo Grande 2 a 0 (Madureira, 17/fev) 5 a 0 (Friburgo, 3/out) 0 a 3 (Barbary, 17/out) 2 a 1 (Am. de Campos, 11/out) 2 a 1 (Bangu, 31/jan)	Madureira 2 a 0 (America, 12 out - F) 1 a 0 (Central, 26 nov - F) 0 a 0 (Bangu, 10/fev - F) 1 a 1 (Bangu, 14/fev - F) 1 a 2 (Flu. de Feira, 17/fev - F)	C. Grande: 11 Madureira: 5	C. Grande: 5 Madureira: 4	C. Grande: — Madureira: —	Campeonato Carioca 1 a 1 2 a 2 Campo Grande, 2 a 0
5	Portuguesa de Desportos 2 a 1 (CSKA, Bulgária, 5/fev - C) 4 a 2 (Voyvodina, 16/fev - C) 1 a 0 (Dinamo, 16/fev - C) 4 a 1 (Juventus, 20/fev - C) 0 a 1 (Ponte Preta, 28/fev - F) 3 a 2 (São Paulo, 7/mar - N)	Santos 3 a 1 (Nacional, 8/fev - F) 3 a 2 (CSKA, 31 jan - C) 2 a 1 (Alfonso, 14/fev - F) 2 a 0 (Se. do Haiti, 18/fev - F) 4 a 0 (Botafogo RP, 3/mar - C) 1 a 4 (Ferroviária, 7/mar - F)	Portuguesa: 14 Santos: 13	Portuguesa: 8 Santos: 8	Portuguesa: 3.º Santos: 3.º	Campeonato Paulista Santos, 2 a 1 Portuguesa, 1 a 0
6	Pagbita (Jundiaí) 2 a 1 (Botafogo RP, 13/dez) 0 a 1 (Ferroviária, 16/dez) 2 a 0 (Comercial, 19/dez) 0 a 0 (Guarani, 22/dez - C) 0 a 2 (Guarani, 26/fev - F) 1 a 2 (Palmira, 28/fev - F)	São Paulo 2 a 1 (Sporting, 25 jan - C) 2 a 2 (CSKA, 31 jan - C) 0 a 0 (Voyvodina, 7/fev - C) 2 a 1 (Dinamo, 14/fev - C) 3 a 1 (Juventus, 28/fev - C) 2 a 3 (Port. Desportos, 7/mar - N)	Pagbita: 6 São Paulo: 13	Pagbita: 6 São Paulo: 8	Pagbita: 6.º São Paulo: 3.º	Campeonato Paulista O Paulista não disputou a Divisão Especial nos dois últimos anos.
7	Guarani 0 a 0 (Paulista, 22/dez) 0 a 1 (Dinamo, 7/fev - C) 2 a 2 (Sparta, 14/fev - C) 7 a 0 (Guarani, 28/fev - F) 1 a 1 (Ferroviária, 28/fev - F) 3 a 1 (Juventus, 7/mar - C)	Palmira 3 a 0 (Dep. Itália, 10/fev - F) 3 a 0 (Dep. Valência, 14/fev - F) 1 a 0 (Dep. Itália, 25/fev - C) 2 a 1 (Paulista, 28/fev - C) 1 a 0 (Dep. Galícia, 7/mar - C) 3 a 0 (São Bento, 7/mar - C)	Guarani: 8 Palmira: 15	Guarani: 5 Palmira: 1	Guarani: 2.º Palmira: 1.º	Campeonato Paulista Palmira, 1 a 0 (SP) 0 a 0 (Campesin) (Decidido em sorteio na Loteria, por ter sido anulado)
8	São Bento 0 a 1 (América, 13/dez) 1 a 0 (Juventus, 16/dez) 3 a 1 (Port. Santista, 19/dez) 1 a 1 (Niterói, 22/dez) 1 a 2 (Corinthians, 25/fev - F) 0 a 3 (Palmira, 7/mar)	Botafogo (RP) 3 a 2 (Paulista, 15/dez) 3 a 2 (Norocle, 19/dez) 0 a 2 (Juventus, 22/dez) 2 a 2 (Goiás, 24 jan - F) 0 a 4 (Santos, 31/mar - F) 3 a 2 (Ponte Preta, 7/mar - C)	São Bento: 6 Botafogo: 8	São Bento: 5 Botafogo: 18	São Bento: 6.º Botafogo: 3.º	Campeonato Paulista 3 a 3 (Sorocaba) Botafogo, 1 a 0 (RP) São Bento, 2 a 1 (Sorocaba) Botafogo, 2 a 0 (RP)
9	Atlético (PR) 1 a 0 (Rio Branco, 31/jan) 1 a 1 (Posta-grossense, 7/fev) 1 a 0 (Ferroviária, 14/fev) 1 a 1 (Século, 28/fev - F) 4 a 1 (Caramuru, 7/mar)	Coritiba 2 a 0 (Posta-grossense, 31/jan) 2 a 1 (Aguia Verde, 7/fev) 2 a 1 (Grêmio Osasco, 14/fev) 2 a 0 (Século, 21/fev) 0 a 1 (Ferroviária, 28/fev) 1 a 0 (Cascavel, 7/mar)	Atlético: 8 Coritiba: 9	Atlético: 3 Coritiba: 3	Atlético: 1.º Coritiba: 2.º	Campeonato Paranaense Atlético, 1 a 0 Coritiba, 1 a 0 0 a 0
10	Caramuru 0 a 1 (Ferroviária, 31/jan) 0 a 2 (Grêmio Osasco, 7/fev) 1 a 2 (Aguia Verde, 14/fev) 1 a 2 (Cascavel, 21/fev) 1 a 1 (Rio Branco, 28/fev - C) 1 a 4 (Atlético, 7/mar - F)	Século 0 a 4 (Ferroviária, 24/jan) 2 a 1 (Aguia Verde, 31/jan) 0 a 0 (Rio Branco, 7/fev) 0 a 2 (Posta-grossense, 14/fev) 0 a 2 (Coritiba, 21/fev) 1 a 1 (Atlético, 28/fev - C)	Caramuru: 4 Século: 3	Caramuru: 13 Século: 12	Caramuru: 4.º Século: 5.º	Campeonato Paranaense O Caramuru subiu para a Divisão Especial. Não se enfrentaram há alguns anos.
11	Náutico Hamburgo 2 a 1 (Grêmio, 31/jan) 4 a 0 (Rio-grandense, 7/fev) 1 a 0 (Atlético, 14/fev) 2 a 2 (Santa Cruz, 20/fev) 2 a 1 (São Paulo, 28/fev - F) 1 a 0 (Ferroviária, 7/mar)	Esportivo 3 a 2 (Inter, SM, 31/jan) 2 a 1 (Guarani, 7/fev) 2 a 1 (Carioca de Juba, 14/fev) 1 a 2 (Ferroviária, 20/fev) 1 a 1 (Brasil, 28/fev - C)	N. Hamburgo: 11 Esportivo: 12	N. Hamburgo: 4 Esportivo: 7	N. Hamburgo: 1.º (B) Esportivo: 2.º (A)	Campeonato Gaúcho Náutico Hamburgo, 3 a 0 (Náutico Hamburgo) Esportivo, 2 a 0 (Benito Gonçalves)
12	Grêmio 4 a 0 (Rio Grande, 7/fev) 1 a 1 (Arenópolis, 14/fev) 0 a 0 (Ipatinga, 20/fev) 2 a 0 (Inter, SM, 28/fev - C)	Brasil 2 a 0 (São Paulo, 31 jan) 1 a 0 (Ferroviária, 7/fev) 0 a 0 (Aimbré, 14/fev) 2 a 1 (Cruzeiro, 20/fev) 1 a 1 (Esportivo, 28/fev - F) 0 a 1 (Inter, PA, 6/mar)	Grêmio: 7 Brasil: 6	Grêmio: 1 Brasil: 3	Grêmio: 4.º (A) Brasil: 3.º (B)	Campeonato Gaúcho Não se enfrentaram há mais de um ano.
13	Ferroviária 0 a 0 (Carioca, 20/fev) 3 a 1 (Guarani, 8/out) 2 a 0 (Remo, 3/fev) 1 a 1 (Passandu, 5/fev) 2 a 2 (Remo-Passandu, 7/fev)	Quiladô 0 a 0 (América, 19 set) 2 a 1 (Tiradentes, 23 set) 4 a 0 (Tiradentes, 12/fev) 0 a 3 (América, 14/fev) 0 a 4 (Calheiros do Ar, 17/fev)	Ferroviária: 8 Quiladô: 6	Ferroviária: 4 Quiladô: 9	Ferroviária: — Quiladô: —	Campeonato Catarinense Ferroviária, 5 a 0 Ferroviária, 1 a 0

Muitos clássicos esta semana: Flamengo e Botafogo, Fluminense e América, Portuguesa e Santos, Atlético e Coritiba. Não vai ser fácil. Só se você fizer quatro tripos, um em cada, e descobrir o resto. Vale a pena?

as mumunhas do futebol



uma crônica de
Plínio Marcos

UM CASO DE PAU E BERROS

Do ano não tenho muita certeza, mas foi aí por 1958 ou 59 que a treta se deu. O Palmeiras ia jogar no alcapão da Vila Famosa contra o Santos de glórias mil. Isso não era nem novidade.

A tabela do Campeonato burro da FPF escala e os times têm que cumprir. O esquínipo da história era o técnico do Palmeiras, o Brandão. Esse mesmo que hoje treina o São Paulo. Mas deixa andar. O que pesa na balança é que o Brandão tinha que ir na Baixada Santista com o seu time e não estava dando pedal. A torcida do alvinegro de lemanjá estava a fim de beber o sangue do bruto. Ai, já viu. Quem tem popô tem medo, e o Brandão, que não é nenhum gaiato, resolveu se cobrir. Torceu um rabo de macaco pro Cabral Júnior, que é pai do Cabralzinho (esse mesmo que barbarizou no Bangu e hoje, apesar de ser bolão, não tem vez no Parque Antártica) e pediu pro chepa arranjar uma curriola da pesada pra guentar qualquer barulho.

O Cabral Jr., que na época era chefe de orquestra, empresário e nunca de fazer careta pra cego, não marcou bobeira. Manjando como manjava as bôcas escamosas da noite santista, resolveu economizar a grana do amigo treineiro. Em vez de patota, só firmou as pontas com o Nêgo Orlando, cidadão dos mais considerados nas quebradas da vida.

Não teve chilbu. Com o crioulo dando cobertura, o Brandão ganhou maré-mansa na Vila. Quer dizer, foi xingado paca. Porém, ninguém correu pra dentro dele. Ficaram só no esculacho e olhe lá. De longe. Que ninguém era leão pra arrumar enguiço com o negão. Mas o que doeu mesmo na torcida foi o resultado: 1 a 0 pros periquitos. O povão do munda-rêu se ardeu. Porém, não adiantou chiar. Já na banda alviverde só deu carnaval. E no meio da alegria tôda foi mole pro Brandão convencer os cartolas pra comprarem, do Samba-Danças, o passe do Nêgo Orlando. Esse lance foi a sombra que o crioulo queria. Recreio. Só tinha que manter a disciplina entre os jogadores na concentração e fazer figura em jogos no interior. Força mesmo o negrão só teve que fazer uma vez lá em Jaú. Nesse tempo o XV de Novembro ainda existia. Quando o Palmeiras foi cumprir etapa lá na terra, um botina amarela acabou invocando com um car-

tola dos periquitos e a casa veio abaixo. Na pauleira o Nêgo Orlando brilhou. E nesse dia faturou bicho dobrado, pago do bôiso do cartolão agradecido. Foi a única dureza. O resto do Campeonato foi um passeio pro Palmeiras. Flanando muito à vontade, ficou na decisão com o Santos de glórias mil. E mais uma vez o alvinegro de lemanjá foi chuveirado pelo juiz. Deu na ponta o time periquito. Acabado o Campeonato, o Negrão ganhou um passa-fora. Pegou sua mala e voltou pra Santos, formosa ilha de lemanjá. Estava em casa e se espalhou. No primeiro boteco que entrou, já tinha um quas-quas-quas. Uma patota discutia o jôgo. Naturalmente culpavam o homem do apito pela derrota do Santos de glórias mil. E aí o crioulo entrou na conversa e escancarou o lance.

— O babado é o seguinte: o Santos tubulou porque botaram o Jair e o Pagão machucados. Eles nem podiam andar. E numa dessas o Santos só podia entrar bem.

Mal falou e o Doti, um pinta que estava na curriola e não era de comer enrolado, se orçou.

— Tu cala a bôca, crioulo. Tu aqui não tem direito a abrir o bico. Tu protegeu o Brandão, tu é do Palmeiras. Tu é um traidor santista.

O Nêgo Orlando ainda quis deschavar.

— Que papo é esse, meu bom? Só fui lá pra adiantar meu lado. Sou profissional, vou onde me pagam.

Porém a bicaria não grudou. O Doti puxou as armas e meteu seis arrebitos na direção do crioulo. Deu crepe. Errou todos. Gelou. E contou com a volta. Não deu outra coisa. O Nêgo Orlando sacou seu berro e deu o trôco. Seis tochas. Mas também errou. Foi um perereco. Sem munição, os dois valentes se mediram. Um de botuca no outro. Mas a turma do deixa-disso avacalhou a guerra. Um saiu pra cada lado. Mas se prometeram. E um ficou na campana do outro.

Uns dias depois o Doti campeou o crioulo e, quando achou que ele estava no jeito, mandou chumbo. Errou de novo. Mais uns dias e foi o Negão que tocou o Doti. Meteu bala. Também errou. E tão nisso até hoje, o que leva a torcida a concluir que os dois são valentes, mas têm uma péssima pontaria. **Plínio Marcos**

Peça mandar preparar meu ASTROPERFIL individual para os próximos 180 dias para o que dou abaixo os dados necessários e anexo um cheque, nominal à Astroperfil Editora Ltda., C. Postal 2372, S. Paulo - SP, no valor de Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros)

Nome _____
Rue _____ N.º _____
Cidade _____ Estado _____
Data de nascimento _____ Dia _____ Mês _____ Ano _____
Lugar de nascimento _____ Cidade _____ Estado _____ País _____
Hora de Nascimento _____
Se não souber a hora, Assinale o período: Antes de meio dia ☐
Depois de meio dia ☐
Não sabe ☐

**ÊSTE
CUPOM
PODE
MELHORAR
SUA VIDA
A PARTIR
DE HOJE!**

**O MAIS MODERNO COMPUTADOR
VAI REVELAR O SEU
ASTROPERFIL INDIVIDUAL.**

Você vai ter uma grande surpresa quando descobrir o seu perfil inteiro, de corpo e alma. Astroperfil é você, no mais profundo do seu íntimo. Um exclusivo estudo psicológico de sua personalidade, feito por um computador (um moderno IBM 360/50) e acompanhado de previsões para o seu futuro. São 18 páginas e 6.000 palavras de informações particulares sobre você, feitas com base no dia, mês, ano, local e hora em que você nasceu. Mande hoje mesmo o seu cupom. Com o seu Astroperfil, você viverá melhor com mais segurança e auto-conhecimento.



ASTROPERFIL
CAIXA POSTAL 2372 - SÃO PAULO - SP.

EMERSON E CHAPMAN TESTARAM:

- ✓ Puma GTE
- ✓ Volks 1600 TL
- ✓ LTD Landau
- ✓ Dodge Charger RT
- ✓ Opala SS 4100
- ✓ Corcel GT



O campeão Emerson Fittipaldi e Colin Chapman, Diretor da Lotus.

As conclusões de dois campeões mundiais estão em Quatro Rodas de marco. EXCLUSIVO



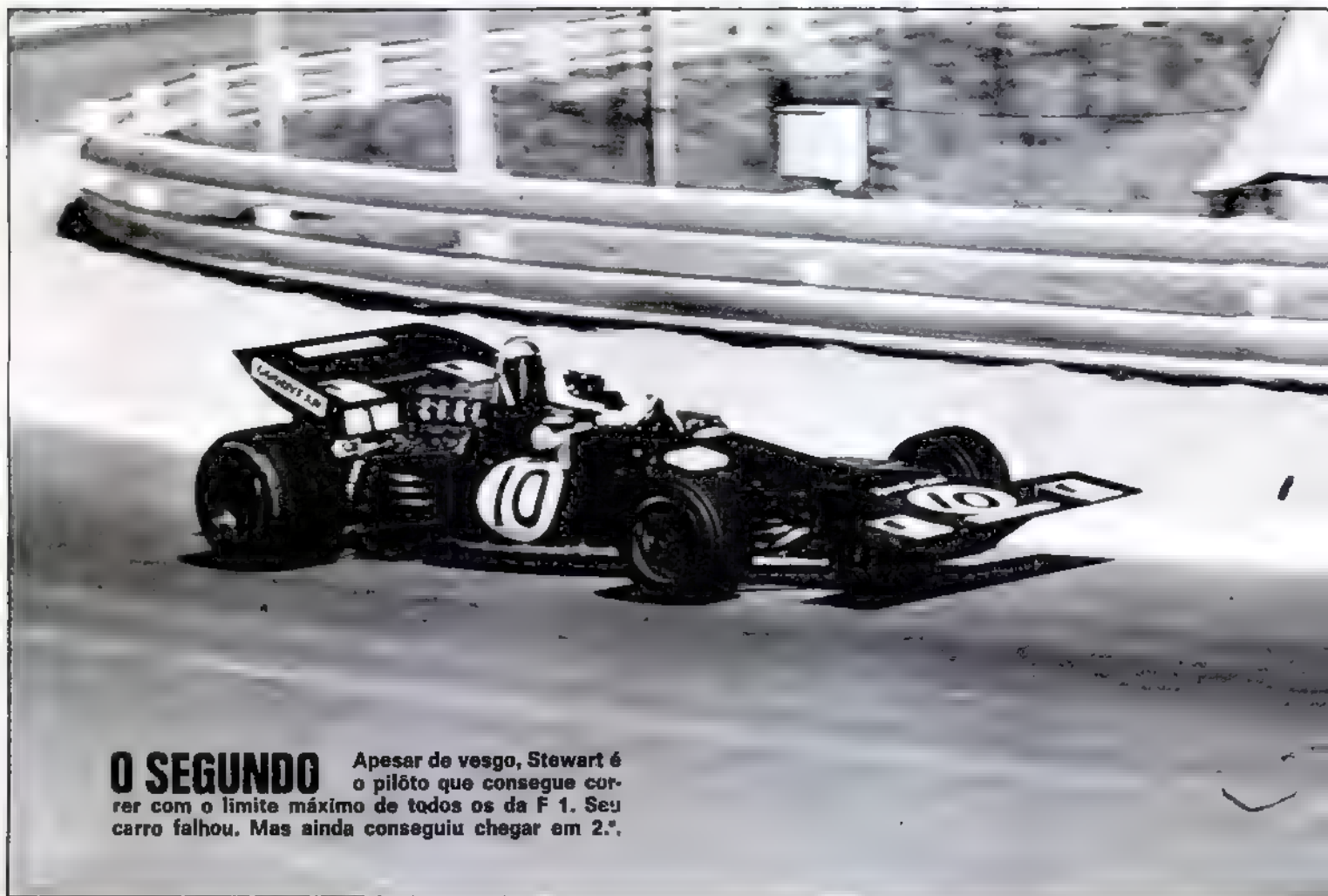
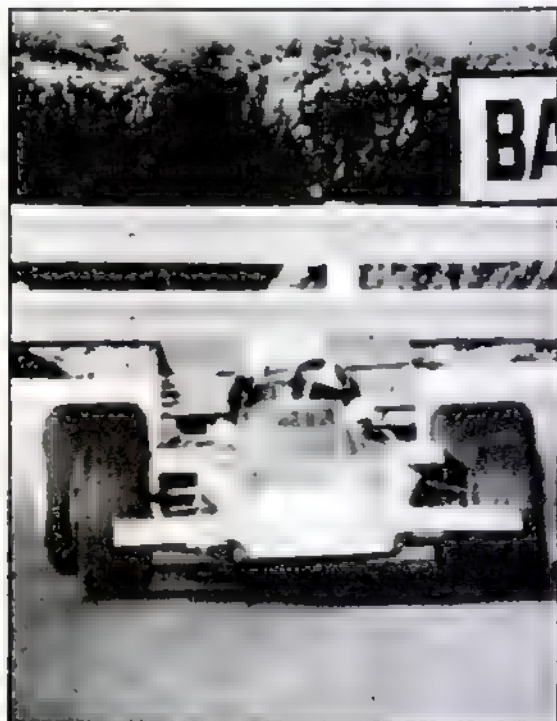
**GRÁTIS. POSTER DO CAMPEONATO MUNDIAL FÔRMULA 1
PRÊMIO ÁFRICA DO SUL.**





AFRICA DO SUL / F 1

Emerson estava em 4º. Então sua Lotus quebrou



O SEGUNDO

Apesar de vesgo, Stewart é o piloto que consegue correr com o limite máximo de todos os da F 1. Seu carro falhou. Mas ainda conseguiu chegar em 2.º.



VENCEDORES Quando Emerson (primeira foto) quebrou, ficou mais fácil para Andretti receber a taça (radiofoto). Antes da corrida, Ickx e o boxê da Ferrari. Por fim, Andretti chegando com seu carro.

Foi mais que uma simples vitória. Ela serviu para acabar com a fama que Mario Andretti tinha (a de ser um típico piloto americano, daqueles que entram no carro e correm tudo, até quebrar) e para mostrar que ele pode ser melhor do que todos, até mesmo do que Jackie Stewart, o segundo colocado.

Nem essa vitória vai mudar sua fama de mercenário, de homem que prefere correr nos Estados Unidos (série Can-Am) e ganhar prêmios de até 250 000 dólares a ser campeão mundial.

No contrato que Mario Andretti fez com a Ferrari se comprometeu a correr apenas oito das treze corridas do mundial de pilotos da F 1. É que nas outras cinco há coincidência de datas e Andretti escolheu as corridas da Can-Am (série Canadá-Estados Unidos) e seus dólares.

Emerson, que viu o fim da corrida do boxê, não estra-

nhou a vitória de Andretti. — Hoje eu vi como dirige esse pequeno americano. Eu estava na sua frente e ele não me dava um segundo de sossego. Andou colado algumas voltas, esperando que eu diminuísse o ritmo para me passar.

O forte calor e a altitude de Kyalami (1 900 metros acima do nível do mar) foram motivos para muitos motores darem trabalho. Não foi só o Lotus de Emerson que falhou.

— Saí bem, Stewart e Amon estavam na minha frente e começaram a perder terreno com falhas mecânicas. Passei por eles e grudei na Ferrari de Regazzoni, esperando uma falha sua ou do carro.

Por algumas voltas Emerson correu em segundo. Depois o Tyrrel-Ford de Stewart voltou a funcionar direito e na vigésima volta Emerson estava em quarto lugar.

— Os motores da Lotus não estavam espetaculares. Mesmo assim, seus dois carros

M SEGRÊDO Uma corrida discreta, sempre colocado lá por volta do décimo lugar. Ir aos poucos ganhando posições melhores, sem forçar o carro. Este foi o segredo de Reine Visser e do quarto lugar deste Lotus, número 3. Um ótimo lugar.



ÁFRICA DO SUL / F 1

Uma surpresa: um carro McLaren quase venceu

iam terminar entre os cinco primeiros se o meu não estourasse. Wissell acabou em quarto. Se tivéssemos melhores motores, a história dessa corrida teria sido diferente. A Lotus tinha um motor pronto para vencer essa corrida: o motor que Emerson mostrou em Interlagos.

— Era o melhor motor da Lotus. Eu o fundi em Interlagos por culpa das batidas que o carro dava no chão.

Na 55.ª volta, Emerson sentiu o motor quente demais. Do seu carro saía fumaça e ele o levou para o acostamento, em frente às tribunas especiais. Logo que o carro parou, Emerson saltou correndo e o motor explodiu.

Antes disso, Pedro Rodríguez tinha abandonado a corrida, com queimaduras nos pés, e François Cévert, num Tyrrel-Ford, tinha raspado numa barreira de proteção e incendiado. Mas François saiu do carro sem um arranhão.

A grande surpresa da corrida

foi o motor Ford do McLaren de Dennis Hulme. Hulme tinha tomado a liderança na 17.ª volta e corria com quase dez segundos de vantagem sobre Mario Andretti e Jackie Stewart, segundo e terceiro colocados.

É que Dennis Hulme corre nos Estados Unidos com motores Chevrolet e a Ford não dá para seus carros McLaren os melhores motores.

Faltavam apenas quatro voltas para a corrida terminar e quatro cilindros (são oito) começaram a falhar. Hulme viu cinco carros passarem por ele. Até o Matra de Chris Amon passou por ele. Apesar de tudo, conseguiu chegar em sexto lugar e fazer um ponto para a classificação do campeonato.

A média horária de Andretti foi de 180,879 km (superior à do ano passado, de Jack Brabham, com 179,763 km por hora). Ele conseguiu ainda a melhor volta, com a média de 183,982 km por hora.

Os carros March (o número 8, de Andrea de Adamich, March-Alfa, é o primeiro da foto) mostraram um estranho aerofólio na parte dianteira. Mesmo assim, seu melhor classificado foi Ronnie Peterson, que ficou em décimo.

Chris Amon, agora primeiro piloto da Matra-Simca (com a punição de Jean-Pierre Beltoise a Matra ficou apenas com ele), foi muito cumprimentado depois da corrida. É que os mecânicos da Matra acham que seu quinto lugar foi uma ótima classificação.

Resultados oficiais: 1.º) Mario Andretti, Ferrari; 2.º) Jackie Stewart, Tyrrel-Ford; 3.º) Clay Regazzoni, Ferrari; 4.º) Reine Wissell, Lotus; 5.º) Chris Amon, Matra-Simca; 6.º) Dennis Hulme, McLaren-Ford (até o sexto lugar há contagem de pontos); 7.º) Brian Redman, Surtees; 8.º) Jackie Ickx, Ferrari; 9.º) Graham Hill, Brabham; e 10.º) Ronnie Peterson, March-Ford.

Quando Andretti, no pedestal,

recebia as palmas das 75 000 pessoas que estavam em Kyliamí, Stewart começou a subir para seu lugar e estendeu-lhe a mão e Stewart apanhou a taça da vitória, encheu de champanha e bebeu. Depois jogou champanha para o público.

Nem assim Andretti (mais parece um jogador de xadrez do que um piloto de corridas) sorriu. Continuou sério. Depois lembrou que era essa sua primeira vitória na F 1 e que até então um segundo lugar em Kyliamí (com um Lotus, em 1969) e um terceiro lugar na Espanha (já com Ferrari) tinham sido suas melhores classificações.

Já no domingo os carros estavam prontos para ser embarcados. Cada fábrica e cada piloto já pensavam em sua próxima corrida. Emerson, por exemplo, estava preocupado com a Corrida dos Campeões, nos dias 20 e 21, em Brands Hatch, na Inglaterra.

Fernando Sandoval



Kart em Brasília: só deu ele na Copa Prates da Silveira

LOTIFI, O CAMPEÃO

O Moto-Clube do Planalto organizou a Copa Prates da Silveira, uma corrida de kart. De Michel Laurence, convidado especial, o texto. Fotos de Luiz Humberto.



As quatro baterias terminaram. O Moto-Clube do Planalto, organizador deste I Torneio Aberto de Kart-Brasília, anuncia o primeiro colocado: José Lotifi, campeão brasileiro, com o kart n.º 47.

— Corro apenas para me divertir. Não pretendo me transformar em piloto nem continuar correndo depois de formado (ele é quartanista de medicina). Alex Dias Ribeiro foi o segundo.

— Se tudo der certo, este ano eu começo a participar das corridas de Fórmula Ford. Pretendo continuar correndo em kart e depois passar para carros.

No kart de Alex está um cartaz: "Cristo salva."

Trinta e oito pilotos participaram do torneio, correndo com karts das marcas Mini, Cox e FBM. Os pilotos eram de Brasília, Goiás, Minas e São Paulo.

Houve um acidente. Vanatol Benet, de Brasília, deixou seu kart se descontrolar e acabou atropelando uma moça. Ela sofreu apenas um pequeno corte na cabeça.

Espalhados pela pista do estacionamento do Estádio Pelézo estavam 5 000 pessoas. Nem mesmo a chuva, que começou a cair durante a segunda bateria e continuou caindo até o fim, fez o público deixar de aplaudir as boas corridas.

Na primeira bateria a colocação foi assim: 1.º kart 17, Alex Dias Ribeiro; 2.º kart 47, José Lotifi;

3.º kart 3, Néelson Piquet; 4.º kart 5, Paulo Maximiano; 5.º kart 22, Evandro Inácio.

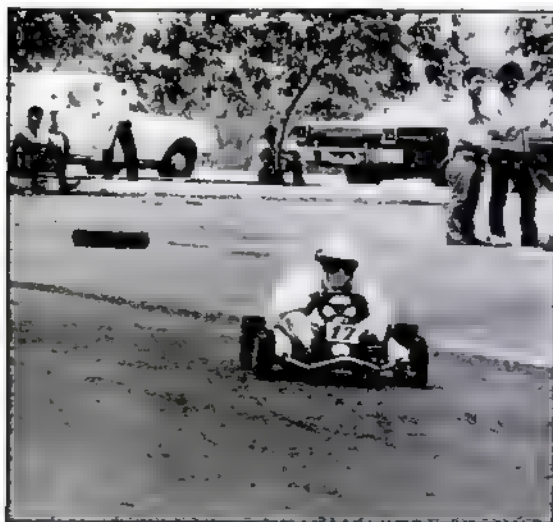
Com seu kart de 120 cc, quase totalmente fabricado no Brasil, Lotifi ganhou a segunda bateria. Depois dele chegaram: 2.º kart 40, Carlos Alberto Antunes; 3.º kart 49, Paulo Viscardi; 4.º kart 22, Evandro Inácio e 5.º kart 3, José Rubens.

A marca Mini foi a grande vencedora. Venceu as quatro baterias e conseguiu três vezes o segundo lugar.

Terceira bateria: 1.º kart 17, Alex Dias Ribeiro; 2.º kart 47, José Lotifi; 3.º kart 40, Carlos Alberto Antunes; 4.º kart 49, Paulo Viscardi e 5.º kart 8, Júlio Câmara.

A dupla de Brasília não deu chance. Na última bateria voltou a repetir primeiro e segundo lugar. Em primeiro chegou José Lotifi, depois Alex Dias Ribeiro. Em 3.º kart 18, Néelson Piquet; 4.º kart 49, Paulo Viscardi e em 5.º o kart 8, Júlio Câmara.

O terceiro classificado na geral foi Carlos Alberto Antunes, com o kart 40. Ele ganhou uma taça e prêmios no valor de Cr\$ 400,00. O segundo colocado ganhou uma taça e Cr\$ 800,00 e Lotifi, além da Taça da Vitória, Cr\$ 1 000,00. Este Torneio Aberto de Kart-Brasília, a Copa Prates da Silveira, mostrou que no momento não existem pilotos melhores que os dois vencedores: Lotifi, campeão brasileiro, e Alex, campeão de Brasília.



Dois pilotos de Brasília foram sempre os primeiros. Lotifi, com o 47, e Alex, com o 17, chegaram duas vezes cada um na frente. Ganharam fácil.



Ele mostrou que pode ser um novo Emerson

RONALDO, O BOM



Primeiro a corrida, muito séria, em três baterias.
Depois todos na pista, só por brincadeira.
Era uma festa, para 26 futuros campeões.

Ronaldo Berg, paulista, 23 anos, correndo com um carro que conseguiu emprestado de sua mãe — um Volks 1300 com motor e suspensão normal —, foi o melhor piloto desse Festival promovido pelo Clube de Pilotagem Automobilístico, formado por ex-alunos do Curso de Pilotagem Marazzi, domingo, em Interlagos.

— Ele é o melhor desses novos. Se conseguir ir para a Europa, será um novo Emerson. (Expedito Marazzi, professor da escola.)

— Sei que sou bom, mas sinto que falta um pouco de experiência. Depois que conseguir isso, saio à procura de patrocinador para as minhas corridas no exterior. Sôzinho não dá, falta dinheiro. (Ronaldo.)

E dinheiro sempre foi o seu problema. E só com muita economia conseguiu comprar um carro: um Volks que servia ao mesmo tempo para as corridas; para o serviço (ele trabalha como assistente técnico da fábrica Volks) e para o estudo (ele faz Administração de Empresas na Faculdade Metropolitana).

Com esse carro, sempre preparado pela Auto-mecânica Amador, o seu pequeno patrocinador, ele ganhou quatro provas (a quinta foi ganha com o carro de sua mãe) das nove de que participou. As vitórias foram todas em Interlagos, mas houve um 3.º lugar na inauguração do Autódromo de Tarumã no Rio Grande do Sul. No domingo ele participou de três provas. Na primeira, só para carros até 1300 cc., venceu de ponta a ponta com uma média de 99,928 km/h (o 2.º foi um Volks, n.º 3, de João Borges).

Na segunda, depois de uma largada sensacional com dois Lorenas e um Opala 3800, seu motor engripou na 3.ª volta (o Lorena 17

de Jacob Kondrazan foi 1.º e o n.º 70, de Edo, o 2.º).

A sorte de Ronaldo foi que o carro que engripou na 2.ª prova não era o dele. E, na 3.ª prova, que Rui Lemos venceu com um Dart 5600, ele foi a sensação disputando um racha com um Opala 3800 (2.º lugar) e um Volks TL 1600 (3.º lugar). Paulo Mattiussi



Dentro do Volks 27, o vencedor, Ronaldo Berg. Dentro do Lorena 21, líder da 2.ª bateria, outro vencedor: Jacob Kondrazan.



leia em
intervalo
as melhores
reportagens
sobre
a Televisão:

**CAUBI ESTÁ
REALMENTE NOIVO**

**GOLIAS CONTA
AS PERIPÉCIAS
DE UM
SHOW DE TEATRO**

**INTERVALO
ENTREGA
OS PRÊMIOS
LARANJA E LIMÃO**

TV
Intervalo

semanalmente nasônicas

camisa 12



Cartas para Placar — Caixa Postal 5095 — ZP 1 — São Paulo



PROMESSÃO, SAPO PÉ-FRIO, AZAR

Placar está de parabéns pela série de reportagens contra o atual presidente do Corinthians, o Promessão, o Sapo Pé-Frio, o Vadi azar, Onofre Galiucci Neto, São Paulo, SP.

Não tolero as denúncias contra Vadi Helu. Estes caras-de-pau vão perder mais esta parada. Avante, Vadi Emerson de Paula, Pacaembu, SP.

Quero cumprimentá-los pelas reportagens sobre esse pé-frio do Vadi Helu, que foi enviado do inferno para fazer a massa corinthiana sofrer Jefferson Braga, Curitiba, PR. O Placar, n.º 48 está genial,

como sempre. A única coisa que o estragou foi vocês publicarem três vezes a cara do Vadi Pedro Ribeiro, Alvorada do Sul, PR.

Vadi disse que Placar está usando seu nome para vender mais. Placar não precisa desta sujeira. O que todos sabem é que o Corinthians só será campeão no dia em que se livrar do pé-frio, Armando Alves, São Bernardo do Campo, SP.

Sómente paulistas e ainda por cima corinthianos poderiam aturar o Vadi Helu. Vão ser otários na China. Antônio Carlos Aguiar, Niterói, RJ.

CALMA, DUDU

Placar não tem gabarito. Placar não merece minha consideração. Placar é fajuta. Placar esqueceu dos paulistas na Bola de Prata. Durval Laranjal, Tietê, SP. Ô, Dudu, como é que você, com um nome tão doce, consegue ser tão azêdo?

BOA, RODRIGUES

Que negócio é esse de dizer que Placar não deu Bola de Prata para nenhum jogador paulista? Afinal de contas, não basta Pelé para representar São Paulo? João Rodrigues, Brasília, DF.

ANA MENTIROSA?

O Rei Pelé só é rei porque se mancou a tempo e se arrancou de Minas Geraes. So é rei porque foi jogar e ainda joga no maior time do Brasil. Laércio Baldini, José Carlos Menossi e Manuel Antônio Martins, São Paulo, SP.

A Ana Maria disse que o Cruzeiro manda flâmulas para quem pede. Mentura. Já pedi várias vezes e nunca recebi. Paulo Ricardo de Oliveira, caixa postal 14, Carcê, RN.

SALVE CAFU-71

O Fluminense foi o verdadeiro campeão da sorte, pois não tem categoria nem futebol para ser campeão da Taça de Prata. Nas Laranjeiras só há pernas-de-graveto. Antônio Augusto de Resende, Juiz de Fora, MG.

Nas duas vitórias do Fluminense em Caracas um fato se destacou: o surgimento de um novo goleador, o Cafuringa (foto). Salve o Cafu-71. Francisco de Araújo, Rio, GB.



SENGAS, SENGAS

Atenção, Paraná e Mato Grosso. Apenas nos grandes centros, como Goiás, São Paulo, Rio e Brasília, pode haver Loteria Esportiva. Vocês talvez tenham a Loteria no ano 2000. Ronaldo Rassi, Goiânia, GO.

Creio que nossa educação supera a do pessoal do sul, pois pelo menos não temos idiotas no esporte. Esporte não é a anti-educação alimentada pelo responsável pela Camisa 12. Raimundo Nonato, Belem, PA.

Com nova diretoria, o Santos vai botar pra quebrar nas costas dos outros times. Esperem e vejam. Ernesto Azevedo, São Paulo, SP.

Everaldo, o melhor lateral-esquerdo do mundo, é de onde? Claudimiro, o melhor centro-avante é de onde? João Saldanha, ex-técnico da Seleção, é de onde? O professor Parreira é de onde? Todos do Rio Grande do Sul. Heitor Guidi, Porto Alegre, RS.

O Rio tem o melhor futebol do Brasil, o mais disputado, o mais emocionante, o mais divulgado, o mais discutido. Um futebol que causa inveja a qualquer um. José Lúcio, Vitória, ES.

MARLENE, A MAIOR

Placar é tão bacana que chega a ser lida por um cara como o Natanael Dias (será que o burro é parente dele?), que não sabia que Rivelino é tricampeão do mundo. Marlene Nascimento, São Paulo, SP.

MATO GROSSO

Alô, alô, Mato Grosso, larga de conversa fiada e tope um jogo dentro do Olímpico Pedro Ludovico. Esta história de Mixto — com X só podia ser mesmo em Mato Grosso — é papo-furado. Fenas Campos, Goiânia, GO.

Será que os mato-grossenses se lembram do resultado do jogo Atlético e Operário, pela Copa Brasil? Foi apenas 5 a 0 para o time goiano. Luis Antônio de Sousa, Goiânia, GO.

Não admito que os canibais de Mato Grosso falem mal de nosso futebol, que é bastante superior ao deles. Se quiserem briga, aí vai meu endereço. Abirou de Moraes, Rua Catorze, 1134, Porangatu, GO.

Certamente o tal do Morenã foi feito para as mósas. Mato Grosso não tem nem time de futebol. Marcos Vinícius, Goiânia, GO.

Numa Seleção de pernas-de-pau do centro-oeste, Mato Grosso forneceria os reservas e titulares. Váiter Pinto, Anápolis, GO.

Cotados, nem o nome os ajuda. São do mato e, ainda, grosso. Sérgio Onito, Goiânia, GO.

TA POR FORA

Vocês da Camisa 12 não passam de uns palhaços. Eu não entro em briga, mas se estou nela faço tudo para não sair. Publiquem esta carta, mas saibam que eu sou botafoguense doente, seus palhaços. É chato ser o melhor. Robson Jarbas Rodrigues, Macaé, AL.

Ora, Robô, melhor de quê? Não foi campeão da Taça Guanabara, não foi campeão carioca, não se classificou no Robertão, apañou na Colômbia. Melhor de que, Robô? Outra coisa: se você é doente, procure um médico.

OLHA AÍ, VASCAO

O Vasco foi o lanterna do Robertão, mas com ele não teve milagres. Deu no Santos e no Santa Antônio da Silva, Natal, RN.

Cortado do Vasco, Para formar um bom time precisa apenas de um goleiro, quatro zagueiros, dois apoiadores e quatro atacantes — e o Zagalo como pé-de-coelho. José Roberto Prado, Niterói, RJ.

MUITOS GAUCHOS

Os gaúchos são os bons? Eles podem me dizer quantos campees mundiais possuem? Carlos Roberto, Montes Claros, MG. Há alguns anos os mineiros disputavam com os gaúchos o terceiro lugar no futebol brasileiro. Agora disputam com cariocas e paulistas o primeiro lugar, como ficou provado no último Robertão. Lázaro Borges, Araxá, MG. Peço que Placar jamais deixe de publicar as cartas dos gaúchos. A moçada dos Pampas nos faz rir com as piadas que escreve, nascidas do despeito e da inveja, sobretudo do futebol dos mineiros. Fernando Amaral, Cruzeiro do Oeste, PR.

Como corinthiano venho dar meus pêsames aos gaúchos: 3 a 0 e 1 a 0. João Batista Dias, Muzambinho, MG.

FLUZAO?

Todo tricolor que escrever para mim vai receber uma surpresa referente ao Fluzão. Adair Marinho, Rua Washington Luís, 146, Petrópolis, RJ.



MUITO AMOR AO MENGÃO

A torcida rubro-negra pode ser a maior do Brasil, mas, sem discussão, a maior do mundo é a torcida do Santos. Ailton Oliveira, Rio Claro, SP.

Vocês, que têm feito uma campanha simplesmente genial contra Vadi Helu, porque não fazem o mesmo contra o Homão do Mengo? É simplesmente um ab-

surdo o que fizeram com o Doval (foto). Mariana de Sá, São Paulo, SP.

O time do Flamengo é uma equipe medrosa, que só joga para o empate. Geraldo de Sousa, Drajena, SP.

Este futebol anda meio maluco. Como é que pode o ex-Mengo estar disputando artilharia com o Cafuringa? Carlos Alberto Landim, Brasília, DF.

Os casos com Paulo Henrique e Murilo não dão para entender. Mas não entendo defender um jogador como Doval, indisciplinado e boêmio. Essa não parece até que alguém está financiando esta campanha contra Justich Flávio José de Castro, Rio, GB. Placar deveria conferir ao Flamengo a Lanterna de Prata, por sua colocação na Taça do Povo. O Flamengo é o time mais horroroso que já apareceu, não espanta nem filhote de formiga. Tades Monteiro, Vitória, ES.



TA NA MÃO

Publiquem o maravilhoso escudo do Santa Cruz, o famoso Cobra Coral. Eraldo Costa, Salvador, BA.

VIVA ARMANDO

O Jorginho está por fora. Juez de verdade é o Armando Marques. Ricardo de Oliveira, Juiz de Fora, MG.

CEARÁ DÁ OLE

Alô, paraenses, vocês poderiam dizer qual será seu representante no Campeonato Nacional? **Miguel Petrarca de Oliveira**, Fortaleza, CE. O futebol amazonense só melhorou com a importação de craques paraenses. O amazonense só anda a passo de tartaruga. **João Bruno Siqueira**, Rio, GB. Em Manaus o Nacional só é grande em torcida. Mas em futebol o Fast é o melhor. **Augusto Rocha**, Manaus, AM.

OS CARANGAS

É com imenso prazer que venho elogiá-los pelo apoio que **Placar** tem dado ao automobilismo. Vão continuar assim? **Marco Aurélio Silva**, Rio, GB. Vamos sim. Cada vez mais quente. Não abram somente um parágrafo na seção **Correio** para os automobilistas. Acompanhem o Mundial de Marcas, a série Can-Am e as Fórmulas 1, 2 e 3. **Adalberto da Silva**, Londrina, PR. Estamos nessa há vários números. Parabéns pelas reportagens de **Placar** com notícias frescas sobre automobilismo. Detesto futebol, mas atualmente sou fã de **Placar**. **Orestes Clair Antunes**, Lajes, SC.

MINAS NÃO

É verdade que em Governador Valadares existe uma estátua maior que o Cristo Redentor? Um comedor daqui cismou que sim. Que lorota! Minas só será mesmo o primeiro Estado do Brasil no dia em que o Corinthians for campeão, lá pelo ano 2000. Ou mais. **Davi Silva**, Nova York, EUA.



CADÊ, DALTRO?

Certa ocasião Daltro Meneses afirmou a uma rádio de Belo Horizonte: "Tenho um jogador melhor do que Tostão, o Bráulio". Então por que o Daltro não coloca o Bráulio no time? **Sérgio Tonolo**, Porto Alegre, RS. O Grêmio está botando pra quebrar este ano, com Oto Glória e o Alcindo (foto) guerreiro. **Pedro Silveira**, Carazinho, RS.

DULCINELENE

Os mato-grossenses andam bronqueados com os goianos por justas razões. Futebol por futebol, o mato-grossense é melhor e mais conhecido do que o goiano. **Dulcinele Goulart**, Belo Horizonte, MG. Aqui em Mato Grosso somos muito gentis. Com a construção do Morenã, deixaremos o grama crescer antes dos jogos com os goianos. Assim eles não terão que se preocupar com a alimentação. **Alvaro Cunha**, Campo Grande, MT. Aqui em Goiás joga o melhor ponta-direita do Brasil, **Fernandinho**, do Anapolino. **Wesley Lôbo**, Anápolis, GO.



CATORZE DE JULHO

Enfeitem a Camisa 12 com o escudo do Catorze de Julho, bicampeão de Passo Fundo. **S. Dias**, Passo Fundo, RS.

QUEREM COMPRAR

Os que querem comprar números atrasados — e já esgotados — de **Placar**: de 6 a 10, **Pedro Ramos**, Rua Fernando Assis Paes, 175, Santa Bárbara d'Oeste, São Paulo; 14, 15 e 16, **Moacir Rizz**, Rua Maria Auxiliadora, 68, Rio do Sul, SC; 12, **Gomes Jardim Filho**, Rua Álvaro Ramos, 58, Florianópolis, SC; de 1 a 7, **Abraão Asfor**, Avenida Francisco de Sá, 1823-A, Fortaleza, CE.

Os que querem vender: 3, 11, 20, 22, 23, 28, 29, 31, 32, 36, 37, 39 e 40, **Paulo Lima**, Avenida Engenheiro Assis Ribeiro, 265, Rio, GB; qualquer número, **Rui Borba**, Rua Coronel Fulgêncio, 156, ap. 3, Belo Horizonte, MG; uma coleção completa, **Hamilton Carlos Pinto**, Rua Treze de Maio, 384, Atibaia, SP; 13, 14, 15, 19 e 48, **Alberto Duarte**, Rua Batista Pereira, 332, Santos, SP; 12, 14, 15, 24, 26, 27, 28 e 34, **Warley Nogueira**, Avenida Alberto Andaló, 3220, São José do Rio Preto, SP; uma coleção completa, **Durval Setaro**, Rua Joana Angélica, 191, Salvador, BA.

O MÃO-ABERTA

Estou distribuindo flâmulas e postais de minha cidade e bandeiras de alguns times do nordeste. **Júlio Fonseca**, Rua Monsenhor Luís Barbosa, 110, Macaé, AL.

O BÓCA-NEGRA

Mando o símbolo do Boca-71, o índio Boca-Negra. Publiquem-no, **Luís Cláudio Massa**, Curitiba, PR.



MAIS COMPRAS

Tenho os números 16, 17, 18 e 40. Preciso dos números 7 e 13. **Julinho Filippov**, Rua Boa Vista, 208, 1.º Conjunto A, São Paulo, SP. Tenho em duplicata números 11, 32 e 39. Preciso de 30, 31, 40 e 42. **José Mário Passeto**, Rua Nicolau Seibel, 184, Parada 2, Canoas, RS. Os que querem comprar ou vender números atrasados de **Placar** devem escrever imediatamente, pois Colecionadores vai desaparecer da Camisa 12 a partir do n.º 55. Além do mais, pelo tempo que vem sendo publicada, ela já cumpriu sua finalidade.

OS MIL OLHOS

Muito boa a piada do Andre ao dizer que **Placar** não vê que o melhor time do Brasil é o Botafogo. Será que ele não está sabendo que **Placar** enxerga tudo, que o Palmeiras é realmente o time? **Luís Carlos Saconi**, Tietê, SP.

correio



Os que querem trocar cartas: com tricolores, **Carlson da Silva**, Travessa Clodomir Silva, 69, Aracaju, SE; **Tadeu Sérgio**, Rua Fernandes Sampaio, 289, Rio, GB; **Wagner Vilela**, Rua Teófilo Guimarães, 797, Rio, GB; com rubro-negros, **Aloisio Silva**, caixa postal 27, Guajará-Mirim, RO; com vascaínos, **Clarice Azevedo**, Rua Quatro, Casa 10, Metropolitana, Brasília, DF; com botafoguenses, **João Batista**, Rua Clodoaldo da Fonseca, 31, Palmeira dos Índios, AL; com palmeirenses, **Jair Firmino**, caixa postal 200, Votuporanga, SP; com santistas, **Rogério Oliveira**, caixa postal 329, Uberlândia, MG; com atleticanos, **Rosa Maria dos Santos**, Rua das Graças Santos e Maria Fátima dos Santos, Rua Gregório de Matos, 342, Belo Horizonte, MG.

Com fãs de automobilismo: **Luís Carlos Maranhão**, Rua Senador Vergueiro, 200, ap. 1002, Rio, GB; **José Roberto Costa**, Rua dos Paianases, 866, Alecrim, Natal, RN.

Com corintianas, atleticanas e coritbanas, **Emerson de Paula**, caixa postal 228, Pacaembu, SP; com vascaínos, cruzeirenses e palmeirenses, **Pedro Ribeiro**, Rua das Papoulas, 353, Pouso Alegre, MG; com santistas, corintianas e palmeirenses, **Celso Moura**, Rua Paraná, 441, Ibatã, PR; com cruzeirenses, rubro-negras e corintianas, **Sirlene Borges**, QNA 12, Lote 6, Taquatinga, Brasília, DF; com são-paulinos, **José Antônio Lucchessi**, Rua Santa Rosália, 299, Sorocaba, SP; com corintianas, palmeirenses e ponte-pretanas, **Manuel Onha Filho**, Rua Porto Alegre, 238, Vila Bertogã, São Paulo.

Com torcedoras de todo o Brasil: **Antônio Carlos Braga**, Porto Mauá, Santa Rosa, RS;



O MELHOR

Se Rogério fosse o melhor goleiro do Brasil, não estaria na reserva do Coritiba. O melhor goleiro brasileiro se chama Claudio (foto). **José Fernando Avelino**, Araras, SP. Gostaria de encontrar um carioquinhá bôbo capaz de me apontar três vitórias da Seleção Carioca sobre a Paulista. **Lidia Stainov**, Santos, SP.

Pedro Durante, Avenida Tiradentes, 728, São Paulo, SP; **Vladimir Iani**, Rua José Paulino, 474, Campinas, SP; **Gilberto dos Santos**, caixa postal 27, Itambé, BA.

Com botafoguenses, corintianos e torcedores do Seletto, **Rui José Ribeiro**, Rua Menco Viana, 271, Paranaguá, PR; com rubro-negros, corintianos e atleticanos, **José Fraga**, Avenida C-208, 123, Jardim América, Goiânia, GO; com colorados, palmeirenses e vascaínos, **Orlando Santos**, Rua Arnaldo Balvé, 116, Porto Alegre, RS; com atleticanos, corintianos e colorados, **Neide Maria Caixeta**, Rua Major Gotte, 1393, Patos de Minas, MG; com botafoguenses, são-paulinos e cruzeirenses, **Edilvo Mota**, Avenida Mauá, 430, Uberlândia, MG; com rubro-negros, santistas e atleticanos, **Antônio Fernando de Araújo**, Rua Botafogo Moncorvo, 511, Feira de Santana, BA; com rubro-negros, cruzeirenses e santistas, **José Maria Lima**, Rua Frei Caneca, 79, São Luís, MA; com palmeirenses, rubro-negros e gremistas, **Rui Leal**, Rua Castro Alves, 1583, Feira de Santana, BA; com santistas, corintianos e atleticanos, **Lis Terezinha**, Rua Westfaleim, 335, Curitiba, PR; com corintianos, tricolores e vascaínos, **Ivanir da Maia**, caixa postal 8, Jaraguá do Sul, SC; com cruzeirenses, corintianos e botafoguenses, **Maria Ivete Oliveira**, Rua Guimarães Sobrinho, 141, Pará de Minas, MG.

Com torcedores de todo o Brasil: **Denise dos Santos**, Avenida Roberto Simonsen, 835, Macaé, AL; **Maria das Graças Severo**, Rua Comendador Alvaro Peixoto, 726, Macaé, AL; **Jaime Ciment**, Rua Filipe Camarão, 495, ap. 301, Porto Alegre, RS; **Tereza de Fátima**, Avenida Macaé, 893, Macaé, AL; **Fábio de Freitas**, Rua Dias Ferreira, 57, ap. 302, Rio, GB; **Dorival Angelo**, caixa postal 57, Terra Boa, PR; **Maria Costa**, Rua Jundiá, 512, Natal, RN; **Antônio Amâncio**, caixa postal 118, Peabim, PR; **Enevaldo Ramalho**, Rua José Piloto, s/n, Guaraci, SP; **Lúcia Guanaes**, Rua Duílio, 290, São Paulo, SP; **Raimundo da Silva**, Rua Branco da Silva, 83, Manaus, AM; **Maria de Fátima Brito**, Rua Luís Filgueira, 105, Caicó, RN.

E TOMA VAIA

O futebol do Ceará é mais chato do que o Zé Fernandes (foto). **Orlando Soares Júnior**, Palmas, PE.

Por favor, paraibanos, quando vierem jogar aqui não tragam pernas-de-pau. Lembrem-se dos 0 a 0 do Flamengo sobre o Campinense. **Gilberto Silva**, Picos, PI.

Eis a Seleção Cearense de 71: Sêca; Sol Quente, Aveloz, Xique-xique e Palma; Mandacaru, Areia, Pedregulho, Réde, Cabeça-Chata e Sem Pescoco. **Felipe da Silva**, Recife, PE.

Façam uma reportagem com o futebol do Piauí, muito melhor do que o de Ceará e Pará. **Francisco Ferreira**, Floriano, PI. Temos flâmulas do Ceará Sporting para distribuir. **Francisco da Silva** e **José Alves de Sousa**, Rua São Francisco, 460, Fortaleza, CE.

O tal Mário da Silva deve ter fugido de um hospício. Só um doente mental pode dizer que Baiaco é o melhor apoiador do Brasil. **Luís Carlos Saconi**, Tietê, SP.

Ao baiano burro Euvaldo de Miranda um lembrete: o Mixto é bicampeão mato-grossense. **Manuel do Nascimento**, Cuiabá, MT.

E NO RECIFE?

O futebol pernambucano é tão ruim que, na última vez que venceu o alagoano, o homem ainda não havia pisado na Lua. **Sérgio de Almeida**, Macaé, AL.

Tática cearense de futebol: o cearense chega bem perto do adversário e levanta os braços. Ai o adversário desmaia. É que com a seca há muito tempo eles não tomam banho. **Ronaldo Luis**, Recife, PE.

O tal de Hans Olkerch esquece que o Esporte e o Náutico foram derrotados pelo Campinense no Nordeste-70. Como é que Pernambuco pode ter o terceiro futebol do Brasil? **Antônio Duarte**, João Pessoa, PB.

RESPOSTAS

HOR. Paulo César, errada, rato, Dr., cariar, Eli, autoria, Jurandir, DI, ag, Nair, Nem, Ali, raso, Brito, Rene, Nato, moxa, quê, oura, it, Ural, Renato, Eurico, amor, **VERT.** peleja, ar, urdir, lar, OD, error, Atáida, Roraima, acudir, atirar, lugar, ANA, Anita, Nono, linear, semana, beque, Oto, êxito, ouro, ator, uru, li, é, AM.

Respostas do teste: 1 — Itália x Israel; 2 — São Paulo; 3 — Tchecoslováquia; 9 — Fluminense; 5 — Espanha x Argentina; 9 — 1961.

dida chinesa. 44 — Ademir Menezes. — A segunda nota musical. 42 — Me-Comedante. 37 — Metaide de Jabura. 39 — de que é feita a Taça Jules Rimet. 35 — (Zé). 31 — Bom resultado. 33 — Metal 28 — Zaqueiro. 29 — Zaqueiro do Bahia 27 — Espago de sete dias. 23 — Golito do Villa Nova. 25 — Reia-letras de Zanaia. 19 — Nome de mulher. 17 — Localidade. 18 — Três de fogo. 15 — Disparar arma. 11 — Território ao norte do Brasil. 9 — Nome de homem. 8 — Nome de mulher. 7 — Viagem sem rumo. 5 — Orando. 4 — Contenda. 2 — Aragem. 3 — Tramar.

VERTICAIS

— Golito do Tamoto, do RS. 45 — Paixão. 43 — Cordilheira da Rússia. 41 — Feminino. 38 — Tontura de cabeça. 40 — Encanto. 36 — Nome da letra "O". 35 — chineses aplicam acesa sobre a letra para — Mecha de cabelo ou algodão, que os Alacante do Botafogo, de São Paulo. 34 — do, 30 — Craque do Vasco, do Rio. 32 — do, 26 — Craque do Parana. 25 — Ponto fun-23 — Craque do Parana. 24 — Ponta. — Médio-volante do Atlético do Parana. 22 — Didi. 21 — Símbolo químico da prata. 20 — Qualidade de autor. 18 — Craque do Rio Branco. 16 — Abreviatura de doutor. 14 — Citar. 12 — Não-certa. 10 — Mameleiro roedor.

HORIZONTAIS

4 — Como Armando Marques, Arnaldo César Coelho começou aplicando jogos de futebol de praia. Quando esteve no Maracanã, em 1966, procurava imitar Armandinho. Hoje tem seu estilo próprio. Ele estreou num jogo do Mengo. Contra que time? a) Olaria b) Madureira c) Fluminense



1 — Airton Vieira de Moraes, o "Sansão", foi o juiz brasileiro na Copa do México. Uma denúncia de suborno impediu que ele aplicasse o jogo para o qual estava escalado (Suécia x Uruguai). No fim acabou aplicando uma partida. Qual? a) Itália x Israel b) Itália x Suécia c) Suécia x Israel



5 — O "Senhor" Armandinho Marques (é o tratado de Marques) é considerado o melhor juiz brasileiro. Aplicou na Copa de Libertadores e a Comissão de Arbitragem na FIFA deu-lhe uma nota apenas regular. Em que jogo? a) Espanha x Argentina b) Suécia x Alemanha c) Suécia x Espanha



2 — Roberto Goicoechea, argentino, veio aplicar em São Paulo em 68. Nesta época já havia aplicado 85 jogos pela FIFA e dirigidos um jogo na Copa de 66 (Hungria x Bulgária). Um clube paulista o processou por agressão a seu massagista. Qual? a) Corinthians b) Palmeiras c) São Paulo

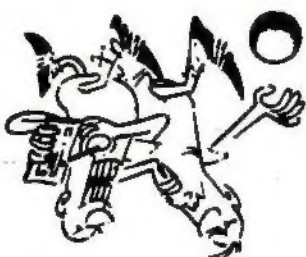


6 — Pela segunda vez ano, do Departamento de Arbritos da Federação Paulista. Em que ano ele aplicou seu primeiro jogo de profissionais? a) 1968 b) 1966 c) 1964



3 — O uruguaio Ramón Barreto não foi muito bem sucedido na sua experiência como juiz no Brasil. Com 31 anos, ele é considerado o melhor arbitro do Uruguai. Aplicou na Copa-70 um jogo da Seleção Brasileira. Contra quem? a) Tchecoslováquia b) Inglaterra c) Peru

Resolva este jogo



**Automobilismo
Exclusivo**

GRAND PRIX DA ÁFRICA DO SUL. A CÔRES



PLACAR